Anno I Num. 10

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Maio de 1922

Summario

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I | Rio de Janeiro, Maio de 1922 | NUM. 10

Redacção e Administração:
117-2.º andar—RUA DA ASSEMBLE'A

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000—Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

TRES DE MAIO

A data de tres de Maio, inicio da vida para o Brazil, tres seculos após a rota de Pedro Alvares Cabral, marcou na antiga Polonia, já desmembrada em parte, o ponto inicial do seu renascimento e resurreição que se estão completando ainda aos olhos contemporaneos.

E' corrente falar-se na Constituição de Tres de Maio, e dahi a idéa de que foi somente em 3 de Maio de 1791 que a Polonia obteve uma Constituição.

Tal não é a verdade; muito cedo, mais cedo do que em qualquer outra parte, que lembremos, o chamado privilegio, na verdade pacto de Koszyce, na segunda metade do seculo XIV, as relações entre o poder soberano e os cidadãos ficaram reguladas por acto bilateral. E depois em Horodlo, Nieszawa, Lublin e finalmente nos *pacta conventa*, celebrados entre a Nação e o rei eleito (primeira vez em 1571 com Henrique Valesio), os principios constitucionaes da antiga Polonia consubstanciaram-se definitivamente.

Esses principios, porem, baseados na suprema liberdade do individuo, na extrema boa fé presumida nas relações entre elle e o Estado, na postergação dos interesses deste ultimo diante da «aurea liberdade», não permittiram que o Estado polono, modificada a situação politica no Mundo, conservasse o seu poder e prestigio na Europa Central.

Ainda na epoca da maior expansão das forças vivas da Polonia um grande rei, que fora Estevão Batorio, reparou nos defeitos da constituição polona; a sua remodelação fora preconisada por estadistas da escola do chanceller Zamojski, indicada como indispensavel por Skarga, Ostroróg e outros.

Porém, sómente nos meiados do seculo XVIII a consciencia da necessidade de ser modificada a constituição polona começou a penetrar no animo de patriotas esclarecidos, que pouco a pouco, e com enormes difficuldades, realisavam contra a vontade da ignorante turba dos cidadãos algumas reformas, aliás timidas, pois os visinhos cuidavam, e por todos os meios, evitar que a Republica polona se libertasse de suas leis nocivas, taes como a «liberum veto» e a electividade dos seus reis.

Tentativa nesse sentido feita no setimo decennio do seculo XVIII provocou a primeira partilha da Polonia em 1772, seguida de uma intromissão violenta dos visinhos em seus negocios internos. Após 1789, quando a Austria e a Prussia se occuparam com a Revolução franceza e a Russia estava em guerra com os Turcos, pareceu aos patriotas polonos opportuno o momento para reconstruir o edificio do seu Estado, dando-lhe maior cohesão e melhores meios para a defesa da sua existencia.

Não obstante a opposição dos partidarios da aurea liberdade, — o Sejm (Congresso) polono, votou, em 3 de Maio de 1791, a nova constituição do Estado, que abolia o liberum veto e a electividade dos reis, assim como as isenções de impostos, confirmava a antiga liberdade da consciencia e todos os direitos politicos extendidos á burguezia, melhorando a situação dos camponezes. E, finalmente, elevava a força armada da Republica a cem mil homens. Além

disso punha fim á duplicidade de todos os cargos e instituições publicas, duplicidade desnecessaria visto terem-se a Corôa e o Grão Ducado completamente fundido.

E atinando mui justamente, que a constituição como toda a obra humana não podia ser intangivel, pois devia corresponder ás necessidades da vida que se desenrola e progride, estabeleceu-se a sua revisão cada vinte e cinco annos.

O grande contemporaneo Burke disse a respeito que essa constituição, a mais liberal na sua epoca, era «o mais puro e o mais nobre beneficio de quantos tem uma nação qualquer jamais obtido».

Naturalmente essa reforma preoccupou muito os tres visinhos, que logo comprehenderam a immensa importancia moral e material da nova constituição a qual, sob o ponto de vista psychologico, marcou o principio da regeneração da alma nacional polona.

Foi a começar dessa constituição que a alma da nação polona revive, retoma o seu antigo vigor, e vitalidade. Desde então é que termina o periodo da depressão, do quietismo, do egoismo doentio que caracterisavam o seculo XVIII. Cessara o indifferentismo, a submissão deshonrosa á vontade dos visinhos poderosos, ás concessões aos seus ferozes appetites, ás suas insolencias, á sua oppressão. A Polonia ergue a sua fronte, espera e luta, luta e espera. Ella quer livrar-se dos oppressores, estatuir sobre seus destinos, reconquistar a sua independencia. recuperar os seus direitos.

Por isso as potencias visinhas não esperaram que a reforma produzisse as suas consequencias. Exercitos de Catharina e de Frederico da Prussia invadiram a Polonia, que teve de soffrer a sorte do mais fraco. Vieram annos de lucta sanguinolenta, as ultimas partilhas, e o nome da Polonia foi riscado do mappa do mundo.

Nunca, porém, morreu a nação. Tendo em mira as idéas de Tres de Maio, os seus filhos luctaram em todos os campos de batalha em que se combatia pela liberdade e contra a tyrannia, contra a oppressão.

Foi nesses ominosos tempos da escravidão nacional que, mais do que na epoca aurea do seu Estado, se desenvolveram as artes, a sciencia e a industria polonas. E si hoje os incessantes esforços de quatro gerações são coroados, finalmente, pelo resurgimento do Estado proprio, devem-nos os polonos á sua fidelidade ás grandes idéas da reforma de Tres de Maio, dia que mui justamente o novo Estado consagra sua unica festa nacional.

Area florestal na Polonia

Palatinatos	area total em hectares	propriedades particulares
1 Varsovia	355.125	232.306
2 Lodz	288.765	208.397
3 Kielce	614.842	869.842
4 Lublin	657.419	561.094
5 Bialystok	780.554	271.857
6 Novogrodek	1334.700	1143.633
7 Polesie	1099.363	743.934
8 Volhynia	833.616	571.129
9 Cracovia	425.649	397.410
10 Leopol	681.868	655.157
11 Stanislawów	641.542	393.166
12 Tarnopol	274.353	273.959
13 Posnania	477.583	262.470
14 Pomerania	394.000	79.548

As differenças entre a area total e a de propriedade particular pertencem ao Estado Polono, que assim é o maior proprietario de florestas em toda a Europa central e occidental.

A Caixa Nacional de Emprestimos da Polonia, que desempenha as funcções de um banco de emissão na Polonia, contrahiu no mercado financeiro de Londres um emprestimo de quatro milhões de libras esterlinas ao par, juros de 6°/₀ por anno. Esse é um dos maiores emprestimos feitos ao estrangeiro pela praça de Londres, após a guerra, e testemunha a crescente confiança dos meios financeiros inglezes nas condições economicas da Polonia.

No dia 3 do corrente, com as formalidades do estylo, foi aberta a actual sessão legislativa do Congresso Nacional, perante o qual foi lida a Mensagem enviada pelo sr. Presidente da Republica.

A POLONIA

Ainda um povo captivo,
Que em lucta inutil se esvae!
Da luz o seculo altivo
Encolhe as azas e cae...
Lá soffre a virgem sósinha.
Lhe diz o Cossaco: és minha!
E a pobre soluça: não!...
Phrase negra, renegada,
Que sahe como uma golphada
De raiva e desesperação.

O mundo vê... não lh'importa!
Ninguem que remil-a vá...
Gritam por ella; eil-a morta!
Chama-se um gladio: não ha!
Abre-se a tumba da historia,
E, envolta em trapos de gloria,
Vai a Polonia dormir.
Boccas grudadas de medo
Guardem o triste segredo,
Fiquem tyrannos a rir!...

Já são de mais os resabios
Da ira, diz o Senhor...
Si daquelle que em seus labios
Foi lançar o dissabor!
E' quando o povo delira,
Bradando altivo: mentira
Crenças, direitos e leis!...
Só é grande a liberdade,
Que sacode a magestade,
E arranca a juba dos reis!...

O seu esforço era louco,
Sahiu-lhe o ultimo ai...
Morrer é esperar um pouco:
Martyres della, esperai...
Christan, confia em teus santos,
Que se purpurêem mantos
Com sangue dos filhos teus...
Não digas: o ceu é mudo...
O que ha porvir, veio tudo...
Alguem falta vir: é Deus.

Polonia, na tua ossada
Ezequiel soprará;
Ao clarim de uma alvorada
Teu tumulo partir-se-ha;
E tu, maior nesse dia,
Apanhando a cinza fria
Dos que morreram por ti,
Gladio em punho, olhar insano,
Farás o Deus do tyranno
Resuscital-os ahi...

Pois que assim morres tão forte,
Deixa-te agora morrer;
Impaciente da morte
Tu voltarás a viver.
Cabellos e pensamentos
Lançados aos quatro ventos,
Dirás ao mundo: venci!
E o despotismo embriagado
Verás a teus pés rojado:
Segura o golpe, Judith!

Cadaver santo e glorioso,
Amam-te os livres de cá;
Acceita o beijo amoroso
Que o moço imperio te dá.
E' livre a nossa bandeira,
Que açoita o ar altaneira
Como as azas do condor;
Nossas almas têm mais fundo:
Por ti... um protesto ao mundo...
Por ti... um voto ao Senhor!

(1864)

TOBIAS BARRETO.

13 de Maio

A maior conquista social, humanitaria e civilisadora alcançada pelo Brazil, é a mais singelamente redigida. Dois pequenos artigos. Nada mais. Doce e luminosa como uma parabola de Christo, a Lei de 13 de Maio de 1888 encerra, em pouco mais de meia duzia de palavras, um mundo infinito de piedade e de amor. Caracterisa-a a crystalina sobriedade, que foi o traço culminante da vida do homem extraordinario que a creou: — João Alfredo Corrêa de Oliveira, cidadão jamais excedido por nenhum dos seus contemporaneos na belleza serena de peregrinas virtudes. E jamais excedido porque os homens publicos desse tempo emulavam em probidade e civismo.

Os estadistas dos ultimos tempos do segundo imperio lembravam, pela austeridade da compostura, os senadores dos tempos de ouro da cidade eterna. A feição augusta do Senado Brazileiro impressionava tanto, quanto aos embaixadores de Pyrrho impressionou o romano, que áquelles olhos menos pareceu um ajuntamento de homens do que uma assembléa de deuses.

Foi nessa alta corporação potitica que o movimento, iniciado nos comicios e na imprensa, teve o seu remate glorioso,

A campanha abolicionista foi grande e solemne, como solemne e grande é o mar em sua quietude ou em sua epilepsia. Palpitou todos os sentimentos de piedade e rugiu todos os clamores da indignação; dominou corações e avassalou todas as consciencias; ora estalava como raio, ora fulgia a aurora; mas sempre, vibrando como um látego, ou soando como uma lyra, fascinava como uma deusa. E como um oceano, ainda, ella fez de suas aguas a lustral sagrada, cobrindo a vastidão das praias que tinham a alvura da areia maculada pelo rastilho do sangue humano. E quando, de todo, num fluxo celestial, lavaram as terras patricias, essas aguas se desdobravam, como um manto de misericordia incomparavel, sobre os erros do passado.

Em seus ultimos tempos, a campanha abolicionista, tão abnegadamente sustentada, perdera as linhas geraes de um programma politico, para se fazer um thema social, uma campanha humanitaria, e, de tudo acima, uma imprescriptivel questão de honra nacional. Dahí, essa commovida communhão de almas dos soldados de todos os partidos, e, dahi, tambem, o ter-se erguido a espada legendaria de Deodoro como um ramo de oliveira, quando della se exigia o exercicio de facão de capitão do matto.

O homem probo e simples que ligou para sempre indestructivamente, o seu nome á maior das nossas reformas altruisticas, foi o principal collaborador, em 1871, do glorioso Visconde do Rio Branco.

A sua vida é um Zodiaco luminoso, enchendo, com a palpitação dos seus doze signos, os doze mezes de todos os annos, que se irão, seculos afóra, accumulando interminavelmente.

E nas paginas de ouro dessa campanha, tão lindamente christã, refulgem nomes consagrados pelo reconhecimento da Patria e da Civilisação, taes como Luiz Gama, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio e Castro Alves — propheta, orador jornalista e poeta, cada um por si, da causa santa da fraternidade humana.

E, como um archanjo, luminoso e sorridente, quasi a tocar a Deus, a figura de D. Isabel, a Redemptora, em cuja fronte brilha a dupla auréola do sacrificio e da gloria, e que, por amor a humanidade, cambiou pelas amarguras do exilio os esplendores magnificos do throno.

E foi entre flores e luzes, como um altar que se accende, que o Brazil ergueu aos olhos do mundo a hostia bemdita da liberdade de uma raça soffredora e affectiva.

O orçamento inglez para o corrente anno contém, afora os creditos para a marinha, a somma de 62300 mil libras para as despezas do seu ministerio da guerra.

Essa somma é igual, pelo cambio de hoje, a quasi tres bilhões de francos francezes. Ao mesmo tempo a França, tão accusada de imperialismo e militarismo, despende, no corrente exercicio, para fim identico, sómente 3426 milhões de francos.

———

A commissão interalliada, encarregada de delimitar as fronteiras polono — allemãs a leste do Vistula, resolveu que as aldeias Johannesdorf, Aussenreieh, Neuliebenau, Kremerds e Kleinfeld, assim como o porto de Kurcebrach, devem voltar para a Polonia.

———

Acaba de ser restabelecida a communicação ferroviaria entre as estações de Niegoreloje, na Russia Branca (antiga linha Brest-Moscow) e a estação polona de Stolbce na mesma linha.

Adam Mickiewicz e a Lithuania

Hoje, quando a questão da Lithuania se acha na ordem do dia, é natural que populações ameaçadas por intrigas estrangeiras invoquem os seus mais venerados patronos: Thadeu Kosciuszko e Adam Mickiewicz. Na epoca das partilhas a Lithuania dera á Polonia o seu cavalheiro sem medo e sem jaez: Kosciuszko, e após o exodo em 1831 da elite dos seus cidadãos, o seu maior poeta: Adam Mickiewicz. Askenazy lembrou, felizmente, á sociedade das Nações, que Thadeu Kosciuszko, depois de ter a pseudo Santa Alliança imaginado baptisar com o nome de Polonia a uma particula desse paiz, abandonando-a debaixo da ferula russa, foi antes viver e morrer na Suissa, do que voltar para uma Lithuania escravisada ao tzar. Adam Mickiewicz nunca puzera os seus pés no tal reino da Polonia. Todo maravilhado que fôra na Criméa por aquella visão do Oriente e os esplendores da vegetação meridional, dizia num dos seus sonetos: «Lithuania, as tuas mattas cantavam-me com mais harmonia, do que os rouxinoes de Baidar, que as virgens de Salghir...»

Em Paris elle cercava-se de preferencia de amigos lithuanios, um dos seus poemas é dedicado á sua patria menor, elle descreveu-a amorosamente, mas, muito mais do que qualquer outro, elle tinha amado a sua patria maior, tendo sido interprete incomparavel das suas dores e das suas esperanças, tendo sustentado no meio de repressões atrozes e decepções as mais crueis, a coragem dos seus compatriotas. Temos direito de appellar para o seu testemunho contra os simili-lithuanos, que desejariam entregar essa provincia aos allemães e aos bolchevistas.

Adam Mickiewicz assim fallou da Lithuania, em 1835.

«No seculo XIV, disse elle, foi a introducção da religião christã, que só por si devia levar esse paiz para unir-se á Republica Polona, que representava a acção civilisadora do Occidente sobre o Norte. Os lithuanos os mais orgulhosos da sua nacionalidade, collocando-se debaixo do estandarte do Salvador Divino, ao lado do seu soberano escolhido para consorte de uma rainha da Polonia, não julgaram ter se collocado debaixo do estandarte inimigo. As duas nacionalidades confundiram-se admiravelmente: os lithuanos, que serviam os Jagellons, serviam, ao mesmo tempo, a Polonia, que nelles teve um instrumento do seu ascendente religioso e da nova alliança entre os dous povos visinhos. Progressos das novas convicções religiosas concorriam ao triumpho de uma reforma politica, que de outra maneira e sem essa associação de um motivo todo moral, podia offender as susceptibilidades patrioticas, lembrando-lhes o rapido declinio da individualidade nacional e da existencia independente da Lithuania.

Aliás, os homens influentes desse paiz brevemente olharam sem desgosto a transição social, apercebendo-se de que a união completa das duas nações conduzia á abolição do absolutismo dos soberanos lithuanios, transformando-os em chefes reaes de uma Republica. Por todas essas diversas razões, o povo lithuanio poude, em breve, pronunciar-se pelas duas reformas que lhe trazia a união á Polonia, sacrificando a sua individualidade nacional em troco dos inapreciaveis beneficios do Evangelho e da Liberdade».

Foi no Collège de France que Adam Mickjewicz devia mais aprofundar essa questão, não ainda controvertida como o é hoje. Elle disse na sua lição de 21 de Março de 1842»:

«O povo lithuanio não possue a sua nacionalidade propria, elle não existe como Estado, não tem mesmo a pretensão de sel-o; *a idéa de nação e de patria não existe na sua lingua*. Ella denomina os russos de *Gudas* e os polonos de *Laukas*. Esse povo na ultima guerra polono-russa, (1831) começa contra a Russia uma verdadeira guerra popular, uma guerra de exterminio. Elle levantou-se sem mesmo ser chamado pelos polonos. Que havia de commum entre elle e os polonos, de quem elle pouco conhece a lingua e ignora a historia? Por que se levantara contra os russos? Não se sabe por que razão o *Laukas*, nas canções lithuanias, representa sempre um cavalheiro nobre e generoso e por que os lithuanos sempre repellem a influencia do *Gudas*. E' preciso cavar mais fundo nas tradicções do povo para apanhar a origem das suas sympathias e das suas antipathias; é certo, porem, que esse povo se acha ligado internamente á Polonia sómente por um grande mysterio, que á historia não foi dado esclarecer e exteriormente pela religião ca-

tholica ; o povo ficou e devia ter ficado catholico ; e como podia ter adherido ao protestantismo que nega o culto dos grandes espiritos—o dos santos, esse povo que jamais tem cessado de evocar os seus antepassados ? Como podia elle abdicar a sua fé na influencia do mundo immaterial que elle sente a cada momento ? E' uma crença tão commum que o historiador Narbutt, contando, por exemplo, a historia das ondinas e nymphas «Rusalki» interrompe, por vezes, a sua narração, dizendo serem superfluas explicações mais detalhadas por ser a materia sobejamente conhecida pelo povo. Essas historias que se nos assemelham contos de Mil e uma Noites, parece lhe, devem ser tão bem conhecidas de cada um bom lithuano como o são entre nós os factos da politica de hoje. O culto dos mortos é a maior e mais celebre festa dos lithuanos. Todas essas circumstancias explicam-nos por que essa raça só póde pertencer a uma religião que não exclue nenhum dos grandes problemas que occupam a humanidade.»

Que poderão os lithuanos contrapôr aos grandes nomes de Kosciuszko e Adam Mickiewicz ? Nada ; nem um historiador, nem um poeta, nem um sabio. Que surja amanhã um estado lithuanio, e elle devera confessar não ter, desde quinhentos annos, tido nenhuma personagem notavel em qualquer genero que fosse, ou, pelo menos, que todo lithuano revelando capacidades superiores pensava, agia, falava e escrevia em polono. Os lithuanos lembram os feitos e gestos dos antigos duques da Lithuania, tão pouco conhecidos pelos actuaes lithuanos, como o são os duques da antiga Bretanha dos bretões de hoje.

A Polonia deve muito aos lithuanos. Auxiliando a a vencer a Ordem Teutonica, elles contribuiram poderosamente a sustar a invasão, pelos allemães, dos paizes slavos. Os descendentes desses cavalheiros teutonicos não têm qualidade para se tornar protectores da Lithuania, e os russos nella deixaram sómente recordações das suas exacções, confiscos e deportações para a Siberia de miseros camponios, que se não submettiam á conversão forçada para a orthodoxia grega. Hoje os russos só poderiam offerecer á Lithuania a anarchia sanguinolenta que domina o seu paiz.

Certamente, a Sociedade das Nações tem sinceramente desejado tornar felizes as menores nações, e ella mesmo se inclina a creação de novas. Cortando em pedaços a um polypo, obtem-se particulas vivas e capazes de crescer e se engrandecer, mas um membro decepado a uma nação torna-a enferma e elle proprio pode morrer. Os diplomatas, commettem, aliás, erros singulares. Imaginam, por exemplo, que existe uma nacionalidade austriaca: os slavos e allemães que povoam Vienna e tudo mais que sobrou do imperio dos Habsburgos, penderão sempre uns para o lado da Slavia, outros para a Allemanha, sem que jamais os destroços de um imperio de retalhos se tornem uma nação.

A imprensa, em geral, tem comprehendido a questão da Lithuania : ella limitase com poucas excepções, a deixar as suas columnas livres para os pró e contra. Houve um official francez para sustentar o contra ; elle perguntava que direitos póde ter Varsovia sobre Vilno.

Mas, os mesmos que tem Paris sobre Rennes A Lithuania juntou-se á Polonia pela propria e espontanea vontade sua, essa união durou cinco seculos, ella fora quebrada por uma partilha iniqua, que hoje os diplomatas que a censuram não desejariam reparar sinão pelo meio. E' de extranhar um official, que esteve no logar, ignorar que o governo de Kovno é uma administração germano-bolchevista, que nessa infeliz região ha dez mil soldados allemães, que é Berlim que paga os funccionarios publicos ali e que os officiaes allemães estão se sentindo ali melhor do que em casa propria, (tanto que os depositos de armas e munições preparados para as organisações militares clandestinas da Prussia Oriental se acham em territorio lithuano, na visinhança immediata da fronteira, isto para evitar o controle alliado. — Nota da Redacção).

A Sociedade das Nações devia previamente ter estudado melhor o que é uma nação. Não estão longe os tempos em que illustres escriptores francezes, no intuito de impedir a relevação da Italia, reclamaram barulhentamente pelos direitos da nacionalidade toscana ou napolitana.

E' pueril tambem considerar-se a lingua como caracteristico essencial de uma nacionalidade.

Os irlandezes esqueceram a sua lingua, adoptaram a dos seus oppressores e conservam o culto da sua nacionalidade. Os Vascongavos possuem uma lingua sem trecho commum com a franceza, e são francezes. Uma nação, é a associação voluntaria de

muitos grupos de raças, ás vezes diversas, perseguindo o mesmo ideal ainda não formulado, cuja realisação elles, entretanto, estão procurando atraves dos seculos. Um grupo que não tem materia para uma nacionalidade, passa para a segunda ordem. O amor a uma patria maior não exclue nullamente a affeição que a gente possue pela sua patria menor, isto é, pela região onde nasce. Dizia meu pae que desejar apagar todas as differenças regionaes seria tão absurdo como querer que as arvores não tenham ramos. Os idiomas regionaes não são nada nocivos á lingua nacional.

Que prejuizo tem a lingua franceza pelo facto de haver escriptores cultivando o provençal ou o bretão?

A perspectiva de vêr restabelecida a Polonia atemorisa muitos inglezes, que temem ser ella uma nação por demais cavalheiresca e lhe preferem a prosaica Allemanha. Assim como numa nação nasce gente com aptidões diversas, assim diversas são as vocações das nações e dos povos. E' necessario que haja nações mercantis; tal um Estado ..ão póde passar sem banqueiros e commerciantes, e não seria justo reprovar a inglezes e hollandezes o seu mercantilismo. Por outra, ninguem exige a essas nações desinteresse e espirito de sacrificio que são o apanagio da França. Mas, se o Mundo precisa de traficantes e industriaes, existe, todavia, um limite que o espirito mercantil não póde ultrapassar sem perigo para todas as demais nações e para elle proprio. Então elle cahe aos golpes de um povo que lhe fôr moralmente superior. E' a historia de Roma e de Carthago, e amanhã será a da Inglaterra, si ella por demais longe extender a religião de quanto rende.

Certos republicanos avançados são litvomanos, embora no fundo lhes seja estranha e hostil e mesmo inadmissivel a propria idéa de nacionalidade. Elles imaginam que concedendo aos Papuas ou aos primitivos habitantes da Terra de Fogo a liberdade da imprensa, o direito de reuniões, o dia de oito horas e algum dinheiro, os tornariam perfeitamente felizes. As experiencias, nesse sentido realisadas na Russia, não lhes têm aberto os olhos. Joseph de Maistre pretende que um carrasco só por humanidade acceita o seu vil emprego, pois acredita ser mais expedito no enviar suas victimas para outro mundo. Os Cachin e Cia. vendo os horrores bolchevistas promettem a si estripar burguezes com maior doçura.

Ora, si os revolucionarios russos têm pervertido o senso moral de muitos dos seus compatriotas pretendendo que aqui, na terra, existe unicamente a questão: terra aos camponezes,—os revolucionarios de outros paizes nos atacam porque bem sabem que nós somos culpados de crêr que mesmo na superficie da terra ha outras questões não sómente as materiaes. Seu materialismo, si triumphasse em qualquer paiz, precipitaria os seus compatriotas para o mesmo abysmo de males para onde rodaram os russos, acossados pela fome á anthropophagia.

Russos têm perseguido ferozmente á Lithuania. Ainda nos tempos de Nicolau II, elles procediam a conversões forçadas e deportavam aldeias inteiras para a Siberia. Separar a Lithuania da Polonia, seria abrir duas portas: uma á Allemanha, outra ao bolchevismo. Quem seria que empregaria violencia para perpetrar esta iniquidade, em troca de um sorriso da Inglaterra e de um suspiro de allivio da Allemanha? Semelhante capitulação, si se produzisse por parte da França, exasperaria a Polonia e a Lithuania. Ora, si se fizer opposição á Inglaterra ella cederia. A politica britannica é profundamente egoista, mas de um egoismo muito intelligente; a Irlanda e o Egypto são as ultimas próvas dessa asserção. Ha, aliás, concessões em que deve ser applicado o proverbio: faça o que deves, advenha o que advir.

Inquieta a alguns a questão — quaes as futuras fronteiras da Polonia. Muita gente está se preoccupando com os territorios que a Russia deveria recuperar para tornar a ser a Grande Russia, porque esse imperio fora tão vasto que a diplomacia não se pode acostumar á idéa de ser o mesmo por demais reduzido. Ha russos que ainda hoje pensam em reconquistar o que tinham adquirido pela força das armas e que desejariam subjugar de novo. Os polonos não têm, e jamais têm tido, velleidades de conquista. Elles esperam, porém, que lhes seja restituido o qne é delles.

Disse meu pae na sua prelecção em 5 de Janeiro de 1841, no Collège de France: «A patria não é o logar onde a gente está bem; não é, mesmo, um certo ideal de prosperidade, menos ainda é uma extensão de terras limitada por fronteiras, por fora da qual deve cessar toda e qualquer acção nacional. A Patria para o polono é e vive por toda parte onde bate o coração fiel dos seus filhos. As provincias que compoem o Estado podem delle ser destacadas; aos olhos, po-

LITTERATURA POLONA

Além dos tres grandes mestres da poesia polona, conta ella entre os contemporaneos desses «prophetas» da nação outros nomes illustres, d'entre os quaes citaremos alguns apenas.

Stefan Garczynski, amigo de Mickiewicz, fallecido em Avignon, na idade de vinte e oito annos, deixou um poema philosophico: «A Historia de Wenceslau», e uma serie de poesias referentes á revolução de 1830-31. Elle tomara nessa revolução uma parte, muito activa.

E' o genero de litteratura enthusiasta e inspirada com os seus «Sonetos Guerreiros» no primeiro plano, sonetos que o autor viveu na realidade. Ao lado do «Trebbia» e da «Tarde de Batalha», de Heredia é o mais bello exemplo de traduzir em quatorze versos as impressões de um combate. Os mais admiraveis dos seus sonetos são: «O ultimo artilheiro», «A Vedeta perdida», «A Victoria», «O attaque do inimigo», «Cavalharia contra cavalharia» etc.

A guerra de 1831, e as conspirações que se lhes seguiram, inspiraram dois outros poetas de talento: Suchodolski, um heroe que cahiu defendendo Varsovia, e Goslawski, fallecido numa masmorra austriaca.

Vicente Pol adquiriu em 1831 grande renome pelas suas «Canções de Janusz», um mólho de cantos de guerra cheirando polvora e sangue. Pol viveu mais tempo do que os tres poetas acima lembrados, por isto poude crear um cyclo de poemas epicos da vida passada da Polonia. O Escudeiro de Hetman e «Mohort» são os mais celebres. Porem o mais popular, conhecido de cór por gerações inteiras, é o seu «Canto da nossa terra», em que Pol descreveu a vida e os costumes de toda a antiga Republica..

O mesmo thema, porem modernisado, no sentido de se referir principalmente a camadas sociaes inferiores, serviu a Syrokomla, de seu verdadeiro nome Luiz Kondratowicz. Seus poemas «Velho Retrato», «O antigo portão», «A morte de Acernus (Klonowicz)», «Jan Demboróg», «Tempos de escola», são cheios de um sentimento delicioso, e de uma simplicidade particular.

De opiniões muito democraticas, esse poeta, que morreu antes de completar quarenta annos, deu tambem um grande numero de poesias politicas de valor.

Pol e Syrokomla crearam um genero de litteratura á parte, chamado em polono «gawendy» (conversas).

Na poesia hespanhola encontra-se cousa semelhante nas obras de José Zorilla (Contos do Trovador).

Antes ainda a 1830 appareceram Bohdam Zaleski (1802—1886) e Severyn Goszczynski (1801—1876). Zaleski, um mestre na forma deixou, alem do poema epico, «A Batalha de Zbaraz», canções bellissimas em themas ukrainianos e o poema idyllico «A santa familia». Certamente este é um dos mais bellos especimens da poesia religiosa européa no seculo XIX. Goszczynski celebrisou-se pelo seu «Castello de Kaniów». E' uma historia de amor e de massacres, escripta em versos cheios de força e de côres.

Deve-se tambem menção especial a Cypryan Norwid, poeta e pintor, Carlos Balinski, Edmund Wasileweski, que falleci-

---

rém, da litteratura e da nacionalidade, ellas sempre continúam a fazer parte da Polonia ideal. E' por essa razão que as nossas provincias conquistadas por potencias estrangeiras nunca têm cessado de serem consideradas como pertencendo á Polonia.

Ellas tinham seus deputados ao Congresso, seus logares no Senado, seus juizes e outras autoridades.

Agindo assim a Polonia foi a unica nação que seguira a linha de conducta da Egreja Catholica, que nomeia bispos em todas as partes do Universo, lhes confere poderes reaes, legaes e pratica actos de soberania moral sobre as regiões onde não mais existe nem seu poder temporal nem fieis.» A Polonia não mais nomeia funccionarios *in partibus infidelium*, onde tantos dos seus filhos são diariamente saqueados e massacrados, mas os seus soffrimentos tornam-nos mais caros a ella.

Ladislau Mickiewicz

dos jovens, deixaram poesias de grande talento.

A' geração mais nova pertencem Kornel Ujejski e Teofil Lenartowicz. O primeiro foi discipulo de Slowacki, approximandose muito de Leconte de Lisle. Suas «Melodias Biblicas» são um dos mais bellos cyclos relativos á historia do povo de Israel. «Marathon» transporta o leitor á época das guerras persas. «As interpretações de Chopin» são um escrinio de obras primas, em que o poeta apanha e interpreta com verdadeira genialidade tanto as obras graves e tristes quanto as paginas graciosas e poeticas do grande musico polono. Perolas lyricas verdadeiras brilham nas «Queixas de Jeremias», uma das quaes fora durante annos de maior infortunio da nação (em 1863 e seguintes) quasi um hymno nacional, hymno do desespero e da tristeza (Z dymem pozarow.... a fumaça dos incendios...)

T. Lenartowicz, contemporaneo do precedente (1822—1893) distingue-se pela extrema simplicidade dos seus versos e conhecimento aprofundado da alma popular. Ao lado de Mickiewicz foi elle quem melhor penetrou na psychologia do povo. Nas suas innumeras poesias vê-se toda a vida da campanha polona, com todo o seu poetico encanto, a alegria dos moços, o canto dos passaros, o brilho das flores, a belleza do ceu, por sobre a gente e as cousas da vida ordinaria de todos os dias.

O rico e malleavel talento do autor não se limita por ahi. Nos seus poemas «O Extase», «A Bemdita» elle entra para o dominio de mysticismo : a «Batalha de Raclawice» é uma bella narrativa epica. Contos poeticos, peças de theatro, poesias lyricas de todos os tons são devidas em grande copia á penna de Lenartowicz. Sua vida foi bem triste e solitaria. Para fugir ás perseguições politicas teve que se exilar e passou dois terços de sua vida em Florença. Morreu no trem que o ia levar de volta para a terra natal depois de uma ausencia de quarenta e cinco annos.

O mais joven dessa brilhante pleiade, embora não fosse o menor, foi Gustavo Zielinski. Desterrado pelo governo russo para os esteppes da Asia Central escreveu ali «O Kirghiz», poema oriental de grande notabilidade. E' a tragica historia de duas musulmanas em que os quadros da natureza e dos costumes, o trama captivante da narração formam um bellissimo conjunto.

E' de uso corrente chamar de romanticos a todos os poetas acima mencionados, a principiar por Adam Mickiewicz. Essa denominação é um tanto gratuita, porque os caracteres de todos esses escriptores não correspondem ao romantismo do resto da Europa. Quando muito serve-lhes de traço commum a sua luta inicial contra os classicos, quer dizer contra a versificação incolor e as austeras regras de Boileau. Foi Mickiewicz quem forçou a porta do reducto classico e fez desfraldar sobre elle a bandeira da poesia livre.

Porém, uma vez libertada, a poesia polona evoluiu num sentido de todo individual. O meio-evo não lhe despertou muito interesse.

O elemento religioso teve seu lugar muito limitado. Após as «Balladas de Mickiewicz» o elemento sobrenatural não mais apparece.

A mizantrophia de Byron teve apenas alguns echos no «Conrad Wallenrod», «Castello de Kaniow», Jan Bielecki».

A poesia polona, antes e primeiro que tudo, occupou-se das manifestações da vida nacional, e sendo esta vida muito complexa, ella, tambem, mostrou-se de uma complexidade extraordinaria. Quadros de sentimentos pessoaes e nacionaes, quadros epicos, philosophia social, vida do oriente, para onde circumstancias politicas lançaram muitos dos poetas, investigações sobre o passado em que era preciso procurar elementos para a vida presente, tudo isto trabalhado, operado, tecido por talentos muitas vezes superiores, fez da poesia polona do seculo XIX um dos mais magnificos gobelins do palacio da litteratura universal.

Continúa.

Dr. V. Bugiel.

As sementeiras de outomno acham se na Polonia em optimo estado, tendo lhes sido muito favoravel o ultimo inverno. Calcula se por isto que a safra de trigo e centeio será no corrente anno superior á do passado, sobrando para exportação grandes quantidades desses cereaes.

Lembramos que no anno passado as sobras exportaveis de cereaes ascenderam a quasi trezentas mil toneladas, quantidade que promette ser duplicada neste anno, voltando a Polonia a ser o que sempre fôra, grande productora e exportadora de cereaes.

A Alta Silesia

Completando dados estatisticos referentes á parte da Alta Silesia restituida á Polonia pela decisão do Conselho Supremo na base da opinião do Conselho da Liga das Nações, damos abaixo mais estas informações:

CARVÃO E COKE

Das quatro minas pertencentes outr'ora ao fisco prussiano, tres, isto é, as de Koenig, Bielszowice e Knurów, produzindo 5.000.000 de tons., passaram para o Estado Polono. Ao que consta, o Governo da Polonia vae formar, para a sua exploração, um syndicato de que participarão capitaes francezes. Do lado da Allemanha ficará, entretanto, a melhor mina de carvão transformavel em coke, a da Rainha Luiza, cuja producção em 1913 foi de 2.315.000 tons.

Em geral a totalidade das minas attribuidas á Polonia produziu, em 1913 ...... 32.829.000 tons. de carvão, e em 1920 — 24.137.000 tons. As pertencentes á Allemanha produziram, em 1920 — 7.114.0h0 tons. Conforme calculos, os mais seguros e, considerando a producção do ex-Reino e da ex-Galicia igual a 6.000.000 tons., a Polonia possue, depois de reintegrados os territorios adjudicados da Alta Silesia, a capacidade para exportar, neste anno ainda, cerca de 10.000.000 de tons.

Realmente, a producção da Alta Silesia é igual a

		27.000.000
Dessa quantidade consomem as minas	3.000.000	
» as usinas e fabricas locaes..	4.500.000	
para outros usos	500.000	
Consumo total da Alta Silesia		8.000.000
	Resta	19.000.000

Sendo o consumo do resto da Polonia igual a 15.000.000 de tons. e a sua producção igual a 6.000.000, em primeiro logar deve ser coberto o deficit interno, seja..... 9.000.000 de tons., ficando para a exportação cerca de dez milhões de toneladas.

Das trinta minas alto-silesianas que fornecem carvão transformavel em coke, 17 acham-se na parte polona. A producção do coke está assim dividida por metade, cabendo á Polonia cerca de 1.250.000 tons. de coke.

Em 1913 a Polonia importara, não obstante difficuldades aduaneiras, 339.000 tons. de coke. Agora a producção de coke na Alta Silesia será de todo sufficiente para todas as necessidades da metallurgia, tanto alli como no resto da Polonia. Apenas uma pequena parcella de coke, de especies mais duras, terá que ser importada da bacia de Karvina, da Tcecoslovaquia.

FERRO E AÇO

As jazidas do minerio de ferro na Alta Silesia acham-se quasi que completamente exgottadas, entretanto, as do mesmo minerio no ex-reino têm sido apenas superficialmente exploradas, e contêm quantidade de minerio sufficiente para poder supprir toda a procura dos altos fornos silesianos.

A propria baixa do marco papel polono contribuirá para o maior desenvolvimento da mineração no seu territorio, permittindo explorar mesmo jazidas de menor rendimento.

Anteriormente á guerra multiplos foram os obstaculos que impediram a exploração intensa e mesmo normal das jazidas do minerio de ferro no ex-reino. O governo russo, entre 1881 e 1891, cerrou a fronteira á producção metallica da Alta Silesia e os industriaes dessa região não estavam inclinados a adquirir materias primas num mercado em que não podia haver sahida para seus productos proprios. Ao mesmo tempo a falta, no paiz, do carvão transformavel em coke difficultava enormemente a sua siderurgia. Resultava que o consumo de ferro no ex-reino attingia apenas a 15 kilgr. por anno e por cabeça de habitante, emquanto na Posnania era de 96 e em geral na Allemanha de 137.

As jazidas do minerio de ferro no ex-reino contêm approximadamente 300 milhões de toneladas, sendo de 40 a 50 a porcentagem de ferro puro, isto conforme calculos polonos do professor Bogdanowicz, anteriores á guerra. Trabalhos officiaes allemães estimam esse calculo por demais baixo, considerando que essas jazidas contêm de 400 a 600 milhões de tons.

Nas regiões de Radom e Kielce ha jazidas de manganez.

Em Setembro de 1920 havia na Alta Silesia 25 altos fornos em movimento e 12 apagados. Delles 15 e 7, respectivamente,

acham-se do lado polono da nova fronteira. No mesmo anno a Alta Silesia produziu ... 624.000 tons. de ferro, das quaes 407.000 tons. eram produzidas pelas usinas hoje polonas. A producção de aço fôra de ..... 1.147.000 tons., sendo 838.000 tons. na parte polona.

ZINCO, CHUMBO E PRATA

Não tendo sido feita a delimitação definitiva *in loco* da fronteira polono-allemã, é um tanto difficil calcular, qual a parte da producção desses metaes, que caberá á Polonia, pois as suas jazidas, na maior parte, acham-se situadas nas localidades que deve passar á nova fronteira e um desvio da sua linha pode trazer differenças sensiveis.

Entretanto, é certo que toda a industría de zinco se acha do lado polono. A producção desses metaes, que attingia antes da guerra a 500.000 tons., em 1920 baixou para 288.000 tons. E' provavel caber á Polonia cerca de 90 °/₀ da producção total. Em particular a producção do zinco bruto fora em 1913 de 169.400 tons., (81.400 em 1920); o chumbo produziu 41.800 e 17.200 tons, e a prata 10.620 e 3.110 kilos, respectivamente.

Em 1913, a Alta Silesia produziu 44200 tons. de folha de zinco e 34.170 em 1920.

OUTROS RAMOS DE INDUSTRIA

Uma das mais importantes acquisições para a Polonia é a producção do acido sulphurico, que se obtem conjuntamente com a fabricação da folha de zinco.

Em 1913 a producção do acido de 50°/₀ fora de 255.600 tons., em 1920 — 182.300 tons. O acido sulphurico é indispensavel para as usinas que beneficiam o petroleo, e essas usinas na Polonia Menor sempre têm empregado o acido sulphurico proveniente da Alta Silesia. Esse producto, tambem, é muito necessario no fabrico de superphosphatos, que são indispensaveis na agricultura e para os quaes a Polonia possue grande copia de materias primas.

Conjuntamente com as usinas transformadoras de carvão em coke, a Polonia obtem uma boa base para o melhor desenvolvimento da sua industria chimica e de tintas. Em 1920, na Alta Silesia, foram produzidos: pixe 112.413 tons.; sulphato de ammoniaco, 32.146 tons. e benzol — 26.153 tons. Approximadamente metade dessas quantidades é produzida por usinas que actualmente se acham dentro das fronteiras da Polonia. Cabe tambem á Polonia a grande fabrica de superphosphatos nas cercanias de Katowice e a de adubos chimicos de Chorzów, que possuem na zona restituida sufficiente producção de materias primas.

A fabrica de vagões em Królewska Huta (Koenigshütte), embora pequena, supprirá, em parte, a procura que haja, na Polonia de viaturas ferroviarias, principalmente de vagões para o transporte de carvão. No territorio da Polonia ex-russa o governo imperial russo não permittia a creação de fabricas de viaturas, e nos ateliers ferroviarios existentes, faltam os necessarios mechanismos que foram em tempo evacuados pelos russos. Entretanto, as maiores fabricas de viaturas da Alta Silesia, em Gliwice, Ratibor e Opole, ficam do lado da Allemanha.

Uma das maiores difficuldades para a mineração polona no ex-reino, consistia na difficuldade de obter explosivos. Na Alta Silesia a Polonia obtem fabricas que supprirão as necessidades de todas as suas minas.

Fabricas de polpa para papel em Tainowice e na comarca de Pszczyna (Pless) produzem cerca de 150 toneladas diariamente, quantidade muito apreciavel para a industria do papel polona.

Ha, alem dessas, na parte polona alguns estabelecimentos fabricando cimento, ceramica e louça esmaltada.

A ALTA SILESIA, MERCADO DE CONSUMO PARA PRODUCTOS POLONOS

Além do minerio de ferro, de que já fallamos acima, tanto a parte polona quanto a allemã da Alta Silesia continuarão na dependencia de varios productos polonos. Assim, em 1913, a Alta Silesia importava 640.700 tons. de madeiras, quasi tudo do ex-reino e da Galicia. Igualmente a Alta Silesia depende da Polonia no que concerne aos seus supprimentos em generos alimenticios, particularmente cereaes, batatas, gado e aves domesticas.

Durante o verão deste anno terá logar na cidade de Bialystok uma grande feira annual. Essa cidade é centro importante da industria textil de lã no norte da Polonia.

Declarações do sr. Skirmunt

Na vespera da Conferencia de Genova o sr. Skirmunt, ministro dos negocios estrangeiros da Polonia, fez á imprensa parisiense uma exposição da politica polona, de que abaixo damos os principaes trechos.

«Ao chegar para o meu posto, senti no mundo uma certa desconfiança para com o meu paiz. Tenho feito os maiores esforços para fazer modificar-se essa opinião e demonstrar que a Polonia não só podia ser, mas tambem era, na realidade, um elemento ordeiro e pacifico, que entrando em accordo com os seus visinhos, contribuíria muito para os trabalhos da consolidação da paz e do progresso mundial. Esse programma é hoje o dos governantes e da immensa maioria do povo polono.

Sahimos da guerra com um tratado de paz que deixou de fixar as nossas fronteiras. Depois, tive a alegria de ver estabelecida a paz e as nossas fronteiras por meio de accordos, entendimentos e compromissos com os nossos visinhos, concluidos sobre as bases essenciaes da nossa existencia —as do tratado de Versailles e da nossa alliança com a França, que devem continuar intangiveis para nós.

Tinhamos já um accordo com a Rumania. Realisamos em seguida um tratado politico com a Tcheco-Slovaquia, e approximamo-nos da Iugoslavia tendo em vista a conferencia de Genova e talvez trabalhos communs ulteriores.

A Polonia não fez pura e simplesmente a sua entrada na Pequena Entente. A sua situação geographica impunha-lhe attitude um tanto independente desse agrupamento. Ella limitou-se a assumir attitude commum, na conferencia de Genova, com a Pequena Entente, mas sem fazer parte della.

Quanto aos Estados Balticos, effectivamente, na conferencia de Varsovia chegamos a um accordo politico, accordo que não é dirigido contra Estado ou grupo algum de Estados, e esperamos que esse accordo servirá de base a um accordo mais geral com os nossos visinhos.

Quanto aos Soviet, chegamos com elles a um accordo em Riga, por negociações directas. Por parte, porém, dos dirigentes da Russia temos encontrado uma politica de zig-zagues. Dahi, muitas sorpresas o que nos obriga a uma attenção especial e constante. Assim falando não tenho em vista sorpresas militares, mas tão somente politicas, como as têm havido já.

No que concerne a reconstrucção da Russia, temos a tendencia de esperar resultados felizes, caso não se queira attingir de uma vez resultados completos.

Não creio no bom exito para um immenso syndicato de reconstrucção da Russia. Melhor seria dar-se soluções parciaes a problemas limitados e concretos, que pouco a pouco tornar-se-iam faceis, com a condição de serem dadas garantias bastante serias á iniciativa particular.

Temos sempre trabalhado com a Russia e comprehendemos esse trabalho como uma collaboração destinada a restabelecer o equilibrio rompido.

Commercio da fronteira

Cessadas as hostilidades, antes mesmo de ser concluida a paz formal, iniciaram-se na zona fronteiriça russo-polona relações commerciaes, no principio insignificantes, que hoje em dia se tornaram mais importantes do que as relações officiaes da mesma especie com as instituições economicas do governo dos Soviet (Vniechtorg).

O commercio na alludida zona attinge actualmente a 4-5 bilhões de marcos polonos por mez, e representa grande valor para a vida economica da Polonia. Esse commercio corresponde a necessidades prementes da população de ambos os lados da fronteira, de modo que, embora não admittido officialmente pelos Soviet, é por elles tacitamente permittido.

As transacções, em geral, estão sendo realisadas no territorio polono e as mercadorias transportadas para o da Russia por carros de tração animal. Por essa via têm sido exportados da Polonia principalmente tecidos, objectos de armarinho, couros beneficiados, sal, kerozene, soda caustica, spiritualias, ferragens, phosphoros e miudezas para o uso domestico. Da Russia exporta-se gado cavallar e vacuum, ovos, feijão, cabello de porco, crina, linho canhamo, assucar, fumo, aduelas, mel.

Na maior parte as operações se realisam por permuta directa de mercadorias. Como, porém, as exportações da Polonia são de mais valor do que as da Russia, o excesso está sendo pago em moeda, na maior parte, estrangeira, metaes e pedras preciosas.

SOBRE O DIA 3 DE MAIO

Na impossibilidade de transcrever todas as vozes da imprensa em relação á grande data nacional da Polonia, vozes que demonstram quanto são cordiaes os sentimentos da nação brazileira para com a sua irmã da longinqua Europa, permittimo-nos transcrever a « Varia » que a esse assumpto dedicou na sua edição de 3 de Maio o « Jornal do Commercio » desta Capital:

"Hoje a Polonia commemora a sua festa nacional.

As gerações que iniciaram o nosso surto politico na Independencia e, apóz, no Imperio e na Republica, recolheram commovidas, atravez das vicissitudes e agitações da nação polona, as vozes dolorosas e pungentes do povo opprimido e acostumaram a ver no seu soffrimento altivo e no vigor do seu espirito natural, vencido mas nunca abatido, o exemplo mais emocionante das virtudes heroicas da Polonia martyr.

Foi por isso que, no Brazil, a resurreição da Polonia, como nação independente, foi recebida com movimento sincero de enthusiasmo irreprimivel.

A data de hoje é, portanto, muito cara á nação brazileira que revê na sua commemoração da festa nacional polona todos os heroismos, todos os soffrimentos, a luta incessante e nobre que o grande povo da Europa Central sustentou penosamente em 150 annos de temeroso e cruel captiveiro.

Nação christã, impellida para a frente ao bafejo da civilisação latina, a Polonia, desde os meiados do X seculo da nossa era veiu formando, com os seus reis gloriosos e os seus heroes immortaes, uma historia que a tyrannia em vão, por mais de um seculo de miserias, perseguições e horrores, não conseguiu apagar dos annaes da humanidade. Hoje, a Polonia reconstituida, ao sopro das idéas liberaes de que, atravez dos seculos, ella foi uma das primeiras propagadoras, retomou o fio interrompido dessa historia gloriosa que vae de Boleslau I a Jagello, o vencedor dos teutões, de Jagello ao rei João Sobieski, de Sobieski a Kosciuszko e deste á figura viva, pujante de actividade patriotica e, entretanto, já quasi legendaria do marechal Pilsudski.

O Brazil, desde o primeiro momento, deu á causa da libertação da Polonia não só o seu apoio politico, mas todo o enthusiasmo que sempre lhe inspiraram as lutas heroicas da nação captiva. A Declaração de 1918 das tres grandes potencias, a França, a Inglaterra e a Italia, com o apoio dos Estados Unidos, affirmando solemnemente ao mundo que "a creação de uma Polonia unida e independente, com accesso para o mar, constitue uma das condições de paz solida e justa e do reconhecimento do direito na Europa", ecoou por todo o Brazil e levantou a alma brazileira no mais espontaneo e franco movimento de adhesão aos votos das potencias reunidas em Versailles.

Organisado o novo Estado, o governo brazileiro, interpretando o sentimento e a vontade do nosso povo, reconheceu em Setembro de 1918 ao Comité Nacional Polono de Pariz, como seu orgão representativo e, mais tarde, pelo decreto de 26 de Maio de 1920, proclamou e reconheceu, para todos os effeitos, a nova Republica da Polonia e o seu Governo.

De então para cá a nação polona tem-se entregue com ardor e patriotismo á obra da sua reconstituição economica, financeira e commercial, não obstante as difficuldades de toda ordem que se lhe têm antolhado, dada a delicada situação internacional em que se encontrou logo após a celebração da paz entre os Alliados e os imperios centraes. Mas, não obstante todos os entraves de ordem politica, lutando denodadamente contra os seus visinhos e tendo até de recorrer ás armas para repellir a invasão bolchevista, a Polonia conseguiu firmar a sua situação e, graças á competencia e patriotismo de seus homens de Estado, iniciou com segurança uma nova era de progresso e grandeza para a nação.

As nossas relações com a Polonia, que, no ponto de vista moral e intellectual, foram sempre as da mais funda solidariedade com os soffrimentos e as aspirações do seu povo heroico e opprimido, passaram, após a independencia do novo Estado, a um terreno promissor dos mais proficuos resultados, não só no ponto de vista politico como no do intercambio commercial. Com as reformas administrativas e as medidas de fomento agricola e industrial, bem como a nova legislação de trabalho, a Polonia ficou apparelhada para tornar-se dentro em pouco um dos mais prosperos paizes do mundo, principalmente agora que, com a solução da questão da Alta Silesia, que lhe attribuiu a parte mais importante da zona mineira,

Pagamentos da Allemanha em 1922

A Commissão das Reparações fixou para o corrente anno os pagamentos a effectuar pela Allemanha em 720 milhões marcos ouro os em especie, e em 1450 milhões de marcos ouro o valor das prestações em mercadorias. Em logar de pagamentos decendiarios de 31 milhões de marcos, a Allemanha tem que pagar 18 milhões em 15 de Abril, 50 — em 15 de Maio, 15 de Junho, 15 de Agosto, 15 de Setembro, 15 de Outubro, 60 em 15 de Novembro e 14 de Dezembro. Essa escala vigorará, entretanto, sómente no caso de dar até 31 de Maio a Allemanha certas garantias consideradas indispensaveis.

Na falta das garantias, a Allemanha terá que fazer pagamentos conforme a decisão de 5 de Maio de 1921, isto é, 2 bilhões de marcos ouro por anno e 26 °/₀ sobre exportações.

As garantias acima lembradas consistem em serem todos os encargos provenientes do tratado de Versailles inscriptos no orçamento allemão, cujas despezas devem ser reduzidas e as receitas augmentadas.

A commissão das reparações deve ser autorisada a fiscalisar a applicação do orçamento. Alem disso, a Allemanha, sob pena de vêr hypothecados os seus valores reaes, moveis e immoveis, deve contrahir emprestimo externo, cujo producto será destinado ao pagamento das reparações. Devem, tambem, ser tomadas medidas apropriadas contra a evasão dos capitaes da Allemanha, — assegurada a autonomia do Banco do Estado Allemão e publicadas as estatisticas allemãs tal como o eram antes da guerra.

O exercito bolchevista da Russia compõe-se actualmente de 1200000 homens. Acham se nelle imcorporadas as classes de 1919, 1920 e 1921. Consta que as classes de 1911 — 1918 e as de 1922 e 1923, assim como todos os antigos officiaes, receberam aviso de estarem promptos para a mobilisação.

O custo de sustento de uma familia operaria de quatro pessoas em Lodz foi em Dezembro do anno passado de 1210 marcos polonos por dia (ao cambio de então, tres mil reis). Em Janeiro do corrente anno esse custo baixou para 1035 marcos, havendo assim uma reducção de 175 m. p. p., ou cerca de 15 °/₀.

---

o seu surto póde desenvolver-se com mais largueza e independencia.

Pouco depois do seu reconhecimento pelo nosso Governo, a Polonia acreditou entre nós, na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, o sr. Conde Xavier Orlowski, que iniciou a obra de approximação entre o seu paiz e o Brazil, encontrando no nosso meio official, politico e social as facilidades que a velha sympathia polono-brazileira inspira ao nosso povo sempre que se trata de render homenagens á grandeza e ao heroismo da nação amiga.

A obra diplomatica do Conde Orlowski foi completada pela acção efficiente e activa do seu successor na chefia dos negocios da Legação da Polonia nesta Capital, o sr. Ladislau Mazurkiewicz, que soube dar ás relações polono-brazileiras um extraordinario e valioso impulso, intensificando a propaganda de seu paiz, suas instituições, seus homens e cousas, bem como despertando no publico brazileiro e nos nossos meios officiaes o interesse pelas riquezas da Polonia e para as possibilidades e vantagens de uma approximação commercial, de largos e fructuosos resultados para os dous povos. Nação liberal, que conta na sua historia, com uma das mais antigas tradições de vida parlamentar na Europa, as suas vicissitudes e os seus constantes e heroicos esforços pela sua libertação valeram-lhe das democracias americanas a mais justa admiração e, hoje, que ella celebra o anniversario da proclamação da sua Constituição em 1791, recordando assim ao mundo quão cedo nasceu para o grande movimento democratico do seculo XIX, todos os povos deste continente saudarão com enthusiasmo este povo indomavel e heroico que, no centro da Europa, cercado de inimigos poderosos, soube defender com tanta perseverança e tanta fé, no mais duro e sombrio captiveiro, os direitos sagrados da sua nacionalidade.

Ao sr. Ladislau Mazurkiewicz, Encarregado de Negocios da Polonia, apresentamos pela data que hoje passa, nossas felicitações».

O accordo Baltico

———

Já tivemos ensejo de fazer, na nossa edição anterior, referencias ao accordo politico concluido em Varsovia a 17 de Março do corrente anno, entre a Polonia, Lettonia, Esthonia e Finlandia.

Somente hoje podemos inserir o seu texto completo, que é o seguinte:

Art. 1° Os governos representados na conferencia de Varsovia confirmam o reciproco reconhecimento dos tratados de paz que puzeram fim a guerra, datados de 2 de Fevereiro de 1920, entre a Esthonia e a Russia, de 11 de Agosto de 1920 entre a Lettonia e a Russia, de 14 de Outubro de 1920 entre a Finlandia e a Russia e de 18 de Março de 1921 entre a Polonia de um e a Russia, a Ukraina e a Russia Branca de outro lado.

Art. 2° Os mesmos governos compromettem-se a não concluir nenhum accordo de modo directo ou indirecto dirigido contra um dos seus respectivos paizes.

Art. 3° Para dar toda a clareza ás suas mutuas relações e garantir a sua sinceridade, cada um dos governos representados na conferencia terá obrigação de communicar desde já aos tres outros governos o texto dos tratados por elle concluidos com um ou mais Estados terceiros.

Art. 4° Os governos representados na conferencia obrigam-se a encetar, no praso o mais breve possivel, negociações tendo em mira a conclusão, entre elles, de tratados e convenções administrativas e economicas, que faltam ainda, e em primeiro logar de tratados de commercio, convenções consulares e as de opção e extradição.

Art. 5.° Os Estados, em que ha minorias ethnicas pertencentes á raça predominante num dos outros Estados contratantes, garantem a essas minorias todos os direitos e liberdades, assegurando-lhes conservação e livre desenvolvimento de suas organisações da cultura nacional.

Art. 6.° Os governos representados na Conferencia concordam em resolver unicamente por meios pacificos todo e qualquer litigio ou contestação entre os seus respectivos Estados. Em todas as questões de mais alto valor elles terão que recorrer á arbitragem, confiada, de commum accordo entre os Estados interessados, seja a arbitros *ad hoc* escolhidos, seja á Côrte da Justiça Internacional.

Art. 7.° Os Estados representados na Conferencia de Varsovia declaram que, no caso de ser um delles atacado sem provocação por outro qualquer Estado, elles observarão uma attitude benevola para com o Estado atacado e se entenderão sobre as medidas a tomar.

Art. 8.° O praso do presente accordo é de cinco annos, a contar da data em que fôr depositada a ultima ratificação e será prorogado por tacita reconducção de um anno para outro, salvo si for denunciado com antecedencia de seis mezes.

Art. 9.° O presente accordo será ratificado e os instrumentos de ratificação depositados no ministerio dos negocios estrangeiros em Varsovia.

Em consequencia deste accordo a politica dos quatro Estados, que delle participam, está sendo coordenada, principalmente no que concerne as suas relações para com o seu visinho oriental: a Russia dos Soviet.

Na assembléa geral dos accionistas do «London Brasilian Bank», realisada em Londres, a 3 do corrente, foi declarada a existencia de um lucro de 723.000 libras esterlinas, incluindo 511.000 libras procedentes do anno anterior. Foi declarado o dividendo de 14 schillings por acção.

Segundo fôra annunciado, a quantia de 513.622 libras será levada á conta do anno proximo.

O presidente da Companhia salientou o facto que a balança commercial do Brazil melhora, sendo excellente o poder recuperativo do paiz. Em seu discurso declarou: «Tenho confiança no futuro politico do paiz».

Tendo sido abolidas quasi todas as restricções para a importação, na Polonia, de mercadorias estrangeiras, continúa hoje em dia apenas a ser prohibida a importação de: charutos, cigarros, fumo cortado, picado e em folhas, assucar e seus fabricados, marmeladas, licores, aguardente, cognacs, vinhos de qualquer especie, queijos caros em caixas, ostras, camarões, sacharina e outras materias substituindo assucar, cosmeticos e perfumes, pó de arroz e outras perfumarias.

Congresso Judaico

No congresso de judeus orthodoxos, realisado ultimamente em Varsovia, tomaram parte cerca de mil delegados, representando organisações locaes de quinhentas e tantas cidades da Polonia. Esse foi o segundo congresso; o primeiro effectuou-se em 1919, e demonstrou a crescente importancia da orthodoxia judaica, assim como a sua maior cohesão e melhor organisação.

Aberto o congresso pelo rabbino Perlmutter, foi lido o relatorio do sr. Kirszbraun sobre relações judeo polonas, relatorio que foi posteriormente approvado pelo congresso e adoptado para as suas resoluções politicas. Nesse relatorio o sr. Kirszbraun insistia ser indispensavel o convivio em concordia entre os judeus e a communidade polona.

O relator provou ser isso indispensavel, tanto para o bem dos cidadãos, quanto para o progresso e desenvolvimento do Estado que para os judeus orthodoxos é tão caro e necessario como para os demais cidadãos da Polonia. Para conseguir o convivio alludido é necessaria a politica de entendimento e de cooperação mutua.

No que concerne ás communidades judaicas, os orthodoxos salientam que ellas devem ser organisadas na base religiosa, —no que differem dos outros partidos judaicos,—os orthodoxos não admittem tendencias algumas separatistas, que pretendam incutir á communidades judaicas caracter de organisações politico-nacionaes.

Além disso, o congresso achou conveniente exigir do governo da Polonia que para os judeus que observam o sabbado como dia de descanço, conforme os preceitos da sua religião, não fosse obrigatorio o descanço dominical; que fossem tomados meios adequados contra a demasiada liberdade de certa imprensa, a qual, mesmo sem razão, está atacando os judeus; que fossem abolidas todas as antigas leis exclusivas, datando do dominio russo e que as escolas judaicas (heders) fossem consideradas como escolas primarias officiaes, para o fim da instrucção obrigatoria.

Judeus orthodoxos constituem na Polonia a grande maioria da sua população israelita. Já por preceitos de sua religião são conservadores e proclamam a necessidade de ser a população judaica leal para com o Estado e cumpridora das suas obrigações de cidadãos.

Alem disso elles não têm a menor confiança nas garantias e intervenções de estranhos, por isto preferem a politica real, calculada em bases acceitaveis para todos os agrupamentos nacionaes e religiosos do paiz.

Embora as organisações judaicas orthodoxas, sejam menos activas e menos numerosas fóra da Polonia do que os sionistas, entretanto são ellas, e não outras que exprimem as verdadeiras idéas e tendencias da população judaica da Polonia.

Boycottagem allemã

O governo da Polonia remetteu á conferencia dos embaixadores uma nota a respeito da boycottagem economica praticada pela Allemanha contra a Polonia, desde a conclusão da paz, com o fim de difficultar a reconstrucção economica da ultima.

E' este o seu trecho essencial:

«O governo de Berlim pediu que a Polonia lhe concedesse livre transito atravez o territorio polono para mercadorias destinadas á Russia. Em resposta a esse pedido as autoridades polonas declararam-se promptas a acceder ao desejo da Allemanha, com a condição, porém, que ella abandone as medidas de boycottagem, applicadas systematicamente á exportação de mercadorias allemãs para a Polonia e que execute lealmente as clausulas que lhe incumbem em razão do tratado de Versailles, saboteado pela Allemanha na mesma medida em que está sendo boycotteada a Polonia.

Mas o governo allemão propoz tratar esta questão ao mesmo tempo que as demais qnestões relacionadas com as convenções a concluir. isso na evidente intenção de obter da parte do Governo da Polonia certas vantagens em compensação da abolição das medidas de boycottagem economica, applicadas systematicamente desde tres annos a despeito das obrigações assumidas no tratado.»

A no tado Governo polono conclue affirmando que a Polonia não se póde prestar a nenhuma manobra tendente a illudir a estricta execução do tratado de Versailles.

Ella está prompta a dar á Allemanha todas as facilidades para o transito das suas mercadorias, mas constata ser o proprio governo allemão que torna impossivel o restabelecimento de uma situação economica normal, mantendo medidas de boycottagem, nocivas não sómente aos interesses dos alliados, mas aos da propria Allemanha e do resto do mundo.

O ORÇAMENTO DA POLONIA

Em 23 de Março, o sr. Michalski, ministro das finanças da Polonia, expoz á Camara dos Deputados o conjunto da sua politica financeira, dando idéa clara e nitida do que foi a gestão das finanças do Estado nos annos anteriores, qual o estado de dividas nacionaes, qual o balanço commercial do paiz e apresentando a proposta orçamentaria para o presente anno, assim como as medidas que pretende tomar para cobrir o deficit orçamentario.

Dessa exposição consta que as receitas do Estado, nullas a principio, têm constantemente augmentado, principalmente no anno passado, quando diversos impostos renderam a quantia de 59.720 milhões de m. p. p., sendo no 1º trimestre 4.231 milhões, no 2º 8.166, no 3º 15.854, e no 4º 31.468.

Em geral, até 31 de Dezembro de 1921 as receitas provenientes de impostos, taxas e propriedades de Estado, foram de...... 102.130 milhões de m. p. p. Na mesma epoca as despesas, por causa das guerras e necessidades da reconstrucção do paiz, elevaram-se a 324.119 milhões de m. p. p. havendo um deficit de 221.988 milhões de m. p. p., todo coberto pelo debito do Estado na Caixa Nacional Polona de Emprestimos, que emittiu nessa somma seus bilhetes de credito, cujo valor actual não vae além de 80 milhões de dollars.

Divida externa contrahida para occorrer ás prementes necessidades da alimentação do paiz, compra do material bellico e outras indispensaveis para a conservação e defesa do Estado, elevam-se, ao todo, a 280 milhões de dollars: isto é, são inferiores a 10 dollars, ou sejam 130 francos papel por cabeça de habitante, quando, por exemplo, na França, a oneração annual por cabeça de cidadão excede a 130 francos.

Durante o anno passado teve o seu inicio a amortisação da divida externa, tendo sido resgatados 7.429.302 dollars.

Nessa occasião o ministro da fazenda polono accentuou ligar especial importancia a que todos os compromissos do Estado fossem solvidos em dia e com a maxima precisão para que a opinião estrangeira reconheça a Polonia devedor solido e pagador pontual. Tal opinião, aliás, está se formando já; prova o melhor de que tudo o facto de ter sido recentemente realisado na praça de Londres o emprestimo de que damos noticia noutro logar da nossa revista.

No formular a sua proposta orçamentaria, o dr. Michalski teve em mira apresentar da situação real a verdade núa, sem embellezamento algum. Não ha nella nem optimismo artificial, nem inexactidões propositaes "para inglez ver". E' a diagnose de toda a vida do Estado polono, com todos os seus defeitos e inevitaveis faltas de um organismo recem creado nas mais duras condições.

O orçamento prevê em 591.633 milhões de m. p. p. as despesas e em 458.629 as receitas do Estado, havendo um deficit de... 133.013 milhões de m. p. p.

As despesas dividem-se em ordinarias e extraordinarias. 439.983 e 151.650 milhões de m. p. p. As receitas ordinarias são orçadas em 347.054 e extraordinarias em 111.565 milhões de m. p. p. Entre as despesas extraordinarias occupam logar de destaque as consignadas á reconstrucção do paiz — 112.548 milhões de m. p. p. — quer dizer que são essas despesas a causa principal do deficit no anno corrente.

E' de notar qne o orçamento em questão é o primeiro em que estão consignadas todas as receitas e todas as despesas de todas as partes da Polonia, exceptas, naturalmente, em virtude da lei de 15 de Julho de 1920, as duas Silesias: a de Cieszyn, ex-austriaca e a ex prussiana, as quaes possuem tambem autonomia financeira.

Pelos diversos ramos da administração publica, as despesas ficam assim discriminadas: Chefe de Estado, e sua chancellaria 65 1/2 milhões de m. p. p. Os vencimentos do Chefe de Estado são de 24 milhões por anno. A Camara dos Deputados é orçada em 493 milhões, incluindo o subsidio dos deputados. A Repartição de Contas... 706 milhões. Presidencia do Conselho dos Ministros 1.975 milhões.

Nesta rubrica entram a Procuradoria Geral, Repartição da Estatistica, Imprensa Nacional, Agencia Telegraphica e o Commissariado da Republica em Danzig.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros custará 11.943 milhões, entre os quaes

a posição principal cabe aos encargos provenientes do Tratado de Versailles (3.900 milhões). Entre elles a Commissão Interalliada da Alta Silesia 1.200.000 dollars e a quota para a Liga das Nações 64.135 dollars. E' de notar que os consulados polonos plenamente compensam a verba orçada para a sua manutenção, pois custando 2.600 milhões rendem 3.400 milhões. A despesa do Ministerio da Guerra é orçada em..... 152.849 milhões. E' de notar que as suas despesas estão baixando continuamente. Antes de 1921 ellas constituiam 50 °/₀ do total das despesas, em 1921 — 30 °/₀, e para este anno 25 °/₀. Dlminuidas de quantias destinadas á edificação, ellas são apenas 21 °/₀ do total das despesas. E' a melhor prova de que a Polonia deseja viver em paz com todos, que não tem intenção alguma de provocar a quem quer que seja, e que as tendencias pacificas do governo polono não se limitam a palavras, mas constituem a verdadeira base da politica da Polonia. O Ministerio do Interior terá despesas na importancia de 29.764 milhões. O das Finanças — 86.288 milhões, comprehendendo as despesas com aposentados, encargo que passou para o Thesouro da Polonia das antigas administrações russa, prussiana o austriaca, (41.000 milhões) assim como a amortisação das dividas do Estado (24.500 milhões m. p. p.). A administração propriamente do Ministerio das Finanças consome sómente 12.345 milhões. O Ministerio da Justiça exige 10.449 milhões; o da Industria e Commercio, 3.328 milhões; o das Vias Ferreas 170.500 milhões (suas receitas 108.000 milhões).

As despesas para concertos de linhas ferroviarias, arruinadas pelas operações bellicas, são calculadas em 33.720 milhões e 21.000 para acquisição de locomotivas e vagões. O Ministerio da Agricultura despenderá 15.037 milhões (sua receita é orçada em 27.820 milhões), provenientes da venda de madeiras das florestas do Estado.

As despesas para o Ministerio de Cultos e Instrucção Publica são orçadas em... 49.166 milhões, sendo para a construcção de escolas 5.761 milhões. Correios e Telegraphos custarão 15.500 milhões e darão uma receita de 14.500 milhões. A Saude Publica exigirá o dispendio de 7.360 milhões; as Artes e a Cultura — 336 milhões; Obras Publicas — 23.666 milhões; ministerio do Trabalho — 2.711 milhões; a Repartição Liquidataria — 668 milhões; a das Terras — 2.990 milhões e o ministerio da região ex-prussiana, que cessou de existir em 31 de março, 240 milhões.

Quanto á receita — a sua maior parte é arrecadada pelo Ministerio das Finanças — 270.291 milhões, sendo ordinaria — 169.270 milhões de m. p. p.; e extraordinaria 101.020 milhões de m.p.p. entre elles, naturalmente, de maior relevo são os impostos — 256.762 milhões.

Impostos directos prefazem — 16 °|₀: de consumo — 44; direitos alfandegarios — 18 °|₀ e monopolios do Estado — 16 °|₀, impostos de estampilhas e taxas de exportação — 6 °|₀.

A proposta não inclue na receita quantia alguma paga ou a pagar pela Russia dos Soviet, em virtude do art. XVI do Tratado de Riga, pois esses pagamentos em ouro estão sendo guardados no Thesouro Nacional para fundo de garantia da futura moeda nacional polona. A moeda actual é apenas provisoria e será resgatada em tempo opportuno ao cambio que fôr estatuido pelo poder legislativo, conforme reza a inscripção que ha nos actuaes bilhetes da Caixa Nacional Polona de Emprestimos.

Os demais ramos do governo têm as seguintes receitas: a Camara dos Deputados — 0,695 milhões; a Presidencia do Conselho — 707 milhões; Ministerio dos Negocios Estrangeiros — 3.425; o da Guerra — 10.581; do Interior — 6.227; da Justiça — 1.186 milhões; da Industria e Commercio — 6.644: renda de diversas salinas e minas de petroleo e de carvão — todas na Polonia Menor. A renda do Ministerio das Vias Ferreas — 108.000 milhões, da Agricultura — 27.820 milhões; Culto e Instrucção Publica — 492 milhões; Correios e Telegraphos — 14.500; Saude Publica — 2.154; Artes e Cultura — 25 milhões; Obras Publicas — 1.823 milhões; Trabalho — 1.270: Repartição Liquidataria — 564; das Terras — 1.816 e, finalmente, o Ministerio da região ex-prussiana dá uma receita de 8 1|2 milhões.

O deficit que se averigua na proposta orçamentaria do Ministro das Finanças da Polonia, é um phenomeno que se verifica após a grande Guerra em quasi todos os Estados. Tem-n'o mesmo os Estados Unidos da America do Norte (167.000.000); a França 5,410 milhões de francos em 1920,

3.200 milhões em 1921; o deficit do orçamento tcheco-slovaco para o anno corrente é de 935 milhões de corôas tcheques (corôa tcheque 150 réis); o da Allemanha fôra calculado em 92.110 milhões de marcos allemães (a 25 réis), sem lembrarmos a Austria e a Hungria.

Seria, pois, de todo anormal que a Polonia, paiz que mais do que qualquer outro soffreu as consequencias da guerra, que para ella durou sete annos, estivesse, hoje em dia, em condições melhores do que outros Estados, já antes existentes.

Entretanto, a identidade das condições não indica que a Polonia deva seguir a mesma politica que actualmente está sendo praticada por outros Estados mais velhos, como a Inglaterra, a França ou os Estados Unidos. Essa politica baseia-se não no augmento da receita, mas, principalmente, na reducção das despesas. Ora, actualmente, os impostos na Polonia são minimos e a tributação per capita de seus habitantes é ainda menor do que o foi durante o dominio estrangeiro antes da guerra. Isto refere-se principalmente a impostos directos. Naturalmente, a politica financeira polona preconisa tambem reducções de todas as despesas superfluas, mas não recua diante de sacrificios destinados a elevar a producção nacional e fazer desenvolver a vida economica do paiz. Dahi, a pronunciada tendencia de facilitar no paiz a entrada de capitaes estrangeiros e o emprego de grandes sommas em despesas productivas como, por exemplo, a construcção de novas vias de communicação, creditos á industria, auxilios á agricultura.

Do exposé consta que, durante a gestão do actual ministro das finanças, foi reduzido de quasi 15.000 o numero de funccionarios publicos, não obstante terem sido organisadas quasi 6 mil novas escolas, o que exigiu augmento do numero de professores primarios.

Fallando sobre a situação da moeda polona, o ministro chama a attenção para o perigo de crise a que seria sujeita a vida economica no caso de alta brusca do cambio e exprime as suas preferencias pela estabilisação do cambio, aliás já conseguida em parte. Dá conta do stock metallico existente no Thesouro em 28—II—1922. Na data alludida havia nos seus cofres.

	Valor em marcos ouro	Peso kilos	Valor em Varsovia marcos papel
Ouro	28.255.225	10.127	21.571 milh. m.p.p.
Prata	43.158·365	233.768	10.549 » »
moedas divisionarias..	1.280.118	—	202 » »
Total	726.693.710		34.122 « »

Ouro em barras kilos... ... 300,706
Prata idem............... 1.755.177

cujo valor não pode ser calculado, devido a variar a sua percentagem de metal fino.

Alem disso, no Thesouro polono têm que entrar ainda cerca de 20 milhões de coroas ouro, provenientes da liquidação do Banco do Estado Austro-Hungaro e por parte da Russia dos Soviet: 29 milhões de rublos ouro, equivalente pela não entrega de locomotivas e vagões (art. XVI do Tratado de Riga) e mais 30 milhões de rublos ouro, conforme o art. XIV do mesmo Tratado. (Dessas quantias 23 milhões já foram entregues).

O deficit orçamentario deve ser coberto, no que concerne as despesas productivas, por um emprestimo externo a longo prazo, que está sendo negociado na França; o resto — pela emissão dos bonus do Thesouro, recentemente iniciada.

A exposição do sr. Ministro termina do modo seguinte:

«Não houve no mundo nação alguma, e de certo não existe após a guerra mundial nenhuma outra, que edificasse o seu Estado em condições tão difficeis e tão duras como a Polonia hodierna. Do cahos, das ruinas da guerra e da occupação, que duraram annos, das partes dos tres organismos economicos e administrativos, dos seis territorios com moeda differente — das tres partes que por mais de um seculo viviam e se desenvolviam em separado, coube nos crear uma cohesa unidade politica, economica, administrativa e monetaria.

Muito mais ainda, quando, acabada a guerra, outras nações puderam recolher as armas e dedicar-se a trabalhos pacificos, nós unicos, sem termos um Estado organisado nem exercito apparelhado, fomos constrangidos a continuar a guerra por dous annos ainda: 1919 e 1920; e, sem termos tempo de terminar a construcção do edificio de Estado, tivemos que defendel-o do inimigo, e não de um só apenas.

Si o anno de 1921 demonstrou algum

progresso em comparação com os anteriores no trabalho da edificação do Estado e reconstrucção da situação economica, acho que as previsões orçamentarias para o anno de 1922 fortalecem ainda mais essa fé e esperança para o futuro. em grao ainda maior. Tanto mais, se ajuntarmos alguns detalhes caracteristicos.

E' pois, na agricultura que fizemos grandes progressos, diminuindo a area não cultivada, que de 1213000 ha., na primavera de 1921, baixou hoje para 600.000 ha. A producção agricola do paiz forneceu, não sómente o necessario para alimentar a nossa população, mas deixou um *superavit* de cerca de 30.000 vagões de cereaes, o que tornou o aprovisionamento do paiz independente do estrangeiro, libertando de grandes encargos o nosso balanço commercial pagador, de modo que hoje os artigos de nossa agricultura figuram de novo na rubrica da exportação, deixando a agricultura um saldo favoravel no nosso commercio exterior.

O desenvolvimento da industria, faltando estatisticas precisas, pode ser apresentado sómente em suas linhas geraes. A extracção do carvão de pedra nas regiões de Cracovia, Dombrova e Cieszyn que fora em 1913, de 8974.200 tons., attingiu, no anno de 1920, sómente a 6411.668 tons. e em 1921 a 7572.138 tons. A extracção do petroleo foi, em 1913, na Polonia Menor de 1.113.168 tons. em 1920 de 765.004 e em 1921 de 704.874 tons.; a producção de saes de potassa (cainito), em 1913, foi de 2.344 tons. e, em 1920, de 10.243.; producção do sal: em 1913, de 187.097, em 1920, de 245.604 e em 1921 de 301.612 tons.

Em muitos ramos de producção houve augmento em 1921, embora, em geral, não fosse attingido o nivel da producção anterior á guerra; por exemplo: as manufacturas de algodão chegaram a 80 °/₀ da sua actividade anterior á guerra, as de lã a 50°/₀; a producção de assucar foi em 1920 de 13 °/₀ e em 1921 de 24 °/₀; a producção do papel foi de 31-49 °/₀, cimento 34-43 °/₀ da producção d'antes da guerra.

Quanto á quantidade de empresas industriaes e de operarios nellas empregados, sabemos que em 1° de Outubro de 1921 estavam funccionando 4844 estabelecimentos (78°/₀) com 263425 operarios (66 °/₀, não incluidos os dados relativos aos palatinatos da Pomerania, Cracovia, Leopol e Tarnopol.

Na apreciação da nossa productividade industrial é preciso lembrarmo-nos, que as nossas fabricas soffreram enormemente durante a guerra. Por um lado, eram arruinadas e evacuadas pelos russos, por outro a nossa industria estava sendo devastada pelos allemães systematica e radicalmente, pois desejavam transformar a Polonia em uma sua colonia agricola.

A estatistica, agora acabada, da importação e exportação em 1921, permittenos fazer comparações entre os resultados desse anno e os de 1920, que deve ser considerado o primeiro anno de estatistica polona, pois sómente em 1° de Novembro de 1919 a Repartição Geral da Estatistica iniciou os seus trabalhos, começando nessa data a confecção das suas tabellas mensaes.

E' caracteristica para o nosso commercio exterior, nos dous ultimos annos, a intensiva em extremo progressão da exportação (620242 tons. em 1920 2028044 em 1921),comparada com a importação (3529811 em 1920 e 4698077 em 1921).

Em 1920 a exportação chegava apenas a 17 6 °/₀ da importação, em 1921 foi já de 43 °/₀, isto é, a relação entre a exportação e a importação melhorou 2 1/2 vezes.Em 1921 a importação augmentou de 33 °/₀ e a exportação de 227 °/₀. Dirigimo-nos, pois, embora lentamente, para o equilibrio do nosso balanço commercial.

Embora dados actuaes forneçam nos sómente o movimento quantitativo, sem apresentar criterio seguro para a avaliação das mercadorias, em todo caso é visivel uma melhora segura. E note-se, que a nossa exportação tem sido feita, não de materias primas, mas principalmente de productos fabricados e trabalhados.

Si constatamos termos dado um passo para frente pela libertação da importação de productos alimenticios, devemos ter hoje em mira a reconquista dos nossos antigos mercados de exportação e a acquisição dos novos, indispensavel para o nosso desenvolvimento industrial. A politica economica applicada durante muito tempo entre nós, era de todo nociva para a nossa expansão industrial. O systema de regulamentação do commercio exportador só pode ter resultados negativos. Sómente no verão passado foram feitas reformas no sentido de tornar o commercio livre e independente de difficuldades burocraticas.

Quero dizer algumas palavras sobre a reconstrucção do paiz. Devido a opera-

ções militares foram destruidos na Polonia 1.546.892 edificios, dos quaes foram reconstruidos, até o fim do anno passado, 674036 isto é 43,6 °/₀, no que principalmente concorreram os proprios interessados. Ficam ainda para reconstruir 263.138 habitações, 604.350 edificios economicos, 1078 egrejas, 3146 escolas e 1134 outros edificios publicos, ao todo 872.856 edificios.

Plenamente convencidos da importancia da acção reconstructora, propomos dedicar creditos não pequenos para esse fim. (Esses creditos, até o fim de 1921 foram de 6.700 milhões de marcos p. p., attingem para o corrente anno a 11.480 milhões de m. p. p.)

O anno de 1921 foi o primeiro da paz. Não realisou, é verdade, todas as esperanças nelle depositadas, como num anno de paz. Pois, não nos trouxe a esperada estabilisação das relações financeiras e economicas no paiz; pelo contrario, produziram-se nelle crises ameaçando as proprias bases da nossa existencia economica.

Entretanto, podemos inscrever no seu credito posições importantes. Pela primeira vez passamos por elle sem termos recorrido ao credito externo. Vivemol-o a nossa propria custa, tal um reconvalescente que se levantou do leito e começa a andar sem auxilio alheio.

O anno de 1921 conduziu para a frente dos problemas de Estado o saneamento do Thesouro e terminou com approvação, pelo poder legislativo, de duas leis de primordial importancia para a vida economica e financeira do nosso Estado: a lei do imposto unico (Danina) e dos meios para o saneamento da economia do Estado.

A significação a e importancia dessas leis não sómente consistem em terem dado ao Ministro das Finanças a facuidade de iniciar neste sentido uma acção concreta e larga. A sua approvação indica ter penetrado na consciencia da Nação e da Camara a persuasão de ser indispensavel a applicação de medidas radicaes, principalmente, no dominio financeiro, isto no intuito de augmentar as entradas e diminuir os gastos, si é que desejamos finalmente sahir das difficuldades economicas, que nos estão assolando desde o primeiro momento da nossa recuperada independencia.

As primeiras entradas do imposto unico (Danina) fazem crêr que o seu resultado total attingirá a 80 bilhões, dos quaes até o dia 5 de Março entraram já 12 bilhões. Está se verificando toda a procedencia da opinião de que o imposto unico é um complemento justissimo pelos impostos directos e outros, que deixaram de ser pagos nos primeiros annos da existencia do Estado.

O anno de 1921 tornou conscia a opinião publica de não ser possivel, sem a paz externa, nenhum trabalho positivo de reconstrucção economica do paiz e libertou a nos dos vinculos do etatismo em ramos importantes da producção e permuta.

Desmilitarisando a nossa vida publica, esse anno cooperou muito no augmento da producção, creando lhe certas faculdades em alguns ramos do trabalho, como por exemplo no trafego ferroviario onde, graças ao material rodante restituido pela Allemanha, está se notando uma melhora sensivel.

Finalmente, embora não conseguida sem difficuldades, passageiras, obtivemos a unificação economica do paiz inteiro.

Todos esses resultados positivos do anno passado não devem ser escurecidos nem pelas crises passadas, nem pelas difficuldades novas que temos ainda diante de nós. Si no anno de 1921 não conseguimos o equilibrio economico, os factos dão nos o ensejo de esperar que delle estamo-nos approximando lenta, mas seguramente.

Tendo em mira auxiliar e facilitar o desenvolvimento economico do paiz e fortalecer as bases da ordem legal, o governo elaborou e apresentou ao poder legislativo, já no corrente anno, toda uma serie de projectos importantissimos. Entre elles, quero lembrar o projecto do Regulamento sobre cheques, unico para todo o paiz, pautado sobre o projecto do direito de cheques de la Haya (1912). Espero que o cheque, este surrogato da moeda, prestaria grandes serviços ao Estado e á população; isto principalmente no momento actual, em que a depreciação da moeda exige que se opere com algarismos fabulosos, provocando a fome monetaria. Pois, de um lado o uso do cheque diminuirá a necessidade de novas emissões, e de outro, substituirá a contagem de bilhetes por simples registro nos livros.

Além disto, o regulamento unitario de cheques creará no paiz inteiro uma unica base para essas operações, pois hoje em dia a Polonia ex-russa não possue regulamento de cheques e as ex-prussiana e ex-austriaca têm-nos differentes.

No intuito de fortalecer as bases da ordem legal, o Governo elaborou e apresentou ao legislativo, em 7 de Fevereiro, o pro-

jecto de lei sobre o Supremo Tribunal Administrativo, conforme o preceito do art. 73 da Constituição,

O Supremo Tribunal Administrativo terá a competencia de estatuir sobre a legalidade dos actos administrativos, tanto do Governo Central como dos governos autonomos das provincias. Elle deverá velár sobre a execução das leis que regulam a vida publica e contém normas para a liberdade civica e para os mais importantes, ás vezes,interesses materiaes. No Estado constitucional, elle é o indispensavel factor de fiscalisação do cumprimento das leis.

A sua acção fortalece a confiança dos cidadãos no seu proprio Estado, assim como a situaçáo do paiz entre outras nações ; possúe transcendental importancia para a educação da nossa nova classe de funccionarios publicos no espirito do cumprimento da Constituição e das leis, assegurando o dominio do direito na administração publica.

O Supremo Tribunal Administrativo é instituição indispensavel para um Estado baseado no direito, uma das melhores garantias constitucionaes, o mais seguro pilar do edificio do Estado.

Nos ultimos dias, finalmente, propuzemos á Camara a creação de uma Commissão Fiscalisadora das dividas do Estado, para assegurar uma fiscalisação parlamentar das dividas do Estado. Está sendo acabado o projecto sobre a responsabilidade dos Ministros e o projecto do Regulamento unitario sobre a fiscalisação do Thesouro.

E' peculiar á nossa natureza querermos reconstruir, reedificar, reformar esta nossa Polonia de uma vez, num anno, em dous ou tres. Não se deve admirar taes desejos—embora sejam irrealisaveis na pratica. Sempre tel-o em mira devemos. Por isso as comparações tão em voga entre o que ha entre nos e o que ha na Inglaterra, na França, etc., paizes que desde seculos gosam do beneficio de ser Estado proprio e sempre se têm governado por si, — não são cabiveis entre nós. Assim mesmo não podemos elevar de repente á conveniente altura a nossa administração e nesta epoca de reconstrucção do Estado devemos ser razoveis e não exigir tudo do Governo, tudo do Estado.

Teremos que caminhar lenta e systematicamente, na medida das nossas forças technicas e financeiras, si desejamos construir o nosso Estado, na base solida, com paredes resistentes e tecto inincendiavel, a quem não possam destruir tempestades e ventos soprados por inimigos nossos. Nada nos ha de demover do caminho recto — iremos consequentemente até ao fim, respondendo ás palavras com actos, conscios de que o futuro está nas nossas mãos, depende de nós sómente. Creio firmemente que os governos polonos junto com as Camaras polonas, apezar das differenças de opiniões, apezar das lutas politicas, indispensaveis e inevitaveis na vida politica em toda parte, apoiarão o futuro da Polonia em bases de granito e a primeira Assembléa Constituinte que á Patria Restituida deu a sua Constituição, a lei sobre o imposto unico e a dos meios do saneamento das finanças, não se dissolverá sem ter discutido e votado este primeiro orçamento unitario da Republica, que será um monumento duravel do seu cuidado pelos fundos do Estado e pela constitucionalidade do governo. Que todos os que se interessam pela nossa vida publica saibam termos plena consciencia do estado das nossas finanças : conhecemos os seus defeitos o falhas e estamos promptos a fazer tudo que exige o bem publico para eliminarmos o mal existente.

Neste caminho entramos, porque entre nós, para todos os partidos, para todos os governos, para todas as Camaras, — para a Nação inteira — ha um unico dogma e um unico mandamento que une a todos : Salus Reipublicae suprema lex.«

Em 2 de Março de 1921 o Conselho Supremo dos Alliados resolveu que cada um dos paizes alliados podia gravar com 26 °/₀ o producto da venda das mercadorias allemãs, e que as importancias assim arrecadadas iam servir para amortisação das reparações devidas pela Allemanha exclusivamente ao paiz arrecadador.

Foi dos paizes alliados sómente a Inglaterra que se aproveitou dessa decisão, cobrando a esse titulo 26 °/₀ sobre importações allemãs. O producto dessa operação, minimo no principio, tem augmentado incessantemente, de modo que para o anno corrente elle é orçado em 130 milhões marcos, ouro.

A Inglaterra, assim procedendo, demonstra mais uma vez o seu espirito pratico, pois recebe reparações sem que isso dê na vista e defende a sua industria nacional contra a concurrencia perigosa da allemã, que trabalha, devido á baixa do marco, por preços fora da competencia.

A ex-Galicia

Os mais recentes dados officiaes sobre a população da ex-Galicia, que hoje em dia constitue os palatinatos de Cracovia, Leopol, Stanislawów e Tarnopol da Republica polona, são os do ultimo recenseamento realisado na Polonia em fins do anno passado. Esses dados accusam para o primeiro dos palatinatos mencionados 1986000 habitantes; para o segundo 2724000; para o terceiro 1335000 e para o quarto 1419000, ao todo 7464000, isto é, 523000 habitantes menos do que accusou o recenseamento austriaco de 1910.

A diminuição é insignificante para os palatinatos de Cracovia e Leopol—3 e 4 %, respectivamente,—porém para os de Tarnopol e Stanislawów é de 12 e 11 %. Isto é facilmente explicavel, pois foi a parte oriental da ex-Galicia que mais soffreu com a guerra, tendo havido zonas completamente devastadas e despovoadas.

Ethnographicamente a população predominante da ex-Gaticia é polona. Não havendo ainda dados officiaes sobre a composição actual ethnographica da população da ex-Galicia, aqui daremos os do recenseamento austriaco, embora aquella estatistica por motivos de ordem politica fosse arranjada, não sem visar o intuito de dar á parte oriental da região caracter o menos possivel polono.

Lembremos que aquelle recenseamento foi realisado na epoca em que a Austria estava se preparando para a guerra e um dos trumphos que ia ser jogado contra a Russia consistia na creação de uma Grande Ukraina, para a qual a região oriental da ex-Galicia devia servir de ponto de partida.

Em 1910 a população que se declarou polona foi de 4672000 (quasi 60 %), ruthenos houve 3.208.000. Actualmente a porcentagem da população ruthena deve ser menor, pois não os ha quasi no palatinato de Cracovia, menos despovoado pela guerra e os palatinatos orientaes, onde habita a maior parte delles, foram despovoados em proporção muito maior.

Seguindo, entretanto, os dados officiaes austriacos, verifica-se que não ha um só districto na região oriental da ex-Galicia em que a população polona fosse inferior a 10 %. Ha sómente 7 districtos em que os polonos constituem de 10 a 20 % da população total; de 20 a 30 são em 9 districtos; de 30 a 35 em 7; de 35 a 40 em 11; de 40 a 50 em 9, de 50 a 60 em 5 (Sanok, Pzemyls, Tarnopol, Skalat, Trembowla — tres ultimos na fronteira oriental); de 60 a 70 % em 2 (Iaroslaw e Leopol) e de 80 a 90 % na cidade de Leopol.

Em geral na região oriental da ex-Galicia o elemento polono predomina numericamente ao norte da linha do rio Dniester, os ruthenos ao sul do mesmo rio, ao longo dos montes Carpathos. Por outra, a porcentagem da população polona não diminue do oeste para o leste, pois os districtos de Skalat, Tarnopol e Trembowla, onde a população polona chega a 60 % do total dos habitantes, entre os quaes, fóra os ruthenos, ha judeus e outros, são situados na propria fronteira russa. Pode-se ir de Cracovia a Bukovina sem sahir da zona em que a população polona tem maioria absoluta ou relativa.

Aliás, na região oriental da ex-Galicia não é possivel nenhuma delimitação ethnographica, por mais sinuosa que fosse, pois diversos elementos ethnicos acham-se misturados ali numa proporção que varia de uma aldeia para outra visinha.

Agglomerações ethnicas compactas como na Belgica ou na Tcheco-Slovaquia, onde ha zonas totalmente flamengas, na primeira, ou completamente allemãs, na ultima, não existem na ex-Galicia.

Não ha um só districto, nem uma só aldeia cuja população seja de todo ruthena. Basta dizer que um terço de todos os casamentos são mixtos, isto é contrahidos entre polonos e ruthenos.

Ali, não obstante ser considerada, tal em toda a Europa Oriental, a religião como signal de nacionalidade encontraram-se em 1910—43000 ruthenos catholicos e 235000 polonos do rito grego--unido.

Não se deve esquecer que a Galicia Oriental conta um numero regular de israelitas (cerca de 20 %) que se assemelham de preferencia á população polona.

Quanto a população das grandes cidades na região oriental da ex-Galicia, essa é na enorme maioria polona:

cidades	habitantes	ruthenos	polonos
Leopol	195.796	16624	169509
Przemysl	46.038	5229	38700
Kolomea	40.964	5421	33051
Drohobycz	37.644	5887	28198
Tarnopol	32.345	8683	23494

Desses dados segue-se incontestavelmente,que os polonos na região oriental da ex-Galicia constituem uma minoria ethnica importantissima, que as suas agglomerações não diminuem de importancia de oeste para leste, que não é nada possivel separar os dous elementos: polonos e ruthenos, por uma demarcação qualquer de limites e que nas cidades o elemento polono é incomparavelmente superior ao rutheno.

Em Leopol (Lwów), que se projectava fazer capital de um Estado ukraniano, não ha nem 10 °/₀ de ruthenos, contra 85 °/₀ de polonos.

Entretanto, na ex-Galicia os proprios dados estatisticos, por mais interessantes que sejam, estão longe de dar uma idéa exacta da respectiva importancia de diversos elementos ethnicos. O valor do elemento polono está menos no seu numero do que no facto incontestado e incontestavel das suas funcções civilisadoras e da obra que elle têm durante seculos realisado nessa região.

Atravez dos annos têm se produzido, até os nossos dias, na ex-Galicia oriental, o phenomeno de ter sido essa região, constantemente ameaçada por barbaros, fecundada incessantemente por um sangue novo. Têm sido polonos, que de todas as partes da Republica affluiam ahi para substituir os mortos e levantar as ruinas.

Não ha outra região na Polonia inteira que seja mais impregnada do polonismo, do que o são as regiões orientaes da ex-Galicia. Em parte alguma ha tantas recordações nacionaes. São, Trembowla e Leopol onde fracassaram incursões turcas e tartaras.

E' Zbaraz que, em 1649, sustentou o cerco em que 200 mil tartaros nada obtiveram contra 10 mil defensores polonos.

E' Olesko, onde nasceu o rei João Sobieski. E' em Zolkiew que nasceu o grande condestavel da Republica Estanislau Zolkiewski

As cidades de Stanislawów e Tarnopol foram fundadas, esta por João Tarnowski, aquella, por Estanislau Revera Potocki. A cidade de Leopol (Lwów), fundada por Lew, duque de Halicz, fora destruida completamente em 1353 por lithuanos. Reconstruiu-a o rei Casimiro, o Grande, e desde então sempre tem sido e é hoje uma cidade por excellencia polona, não obstante todas as tragicas peripecias da sua historia, a ultima das quaes se produzira aos nossos olhos em 1918.

Em Leopol ha uma universidade polona, fundada pelo rei João Casimiro, em 1661, uma escola polytechnica, que fora a segunda na Austria antes da guerra (depois da de Vienna), com 2000 estudantes (1693 polonos e 105 ruthenos); ha ali 200 jornaes e periodicos em polono. Ali existem os museus polonos: o dos Lubomirski, o do rei João Sobieski, o dos Dzieduszycki; numerosas bibliothecas e archivos publicos e particulares; Sociedade historica, philologica, a de Kopernik; o Instituto Nacional «Ossolineum» com 300.000 volumes, 5000 manuscriptos etc.

Leopol é o mais rico e completo museu das recordações nacionaes polonas e um dos mais activos centros da vida contemporanea polona.

Fora das fronteiras do Estado Polono habitam ainda actualmente 8 milhões de polonos. Delles quasi a metade — 4 milhões povoam territorios outr'ora fazendo parte da antiga Republica, taes como Spis, Orava, Silesia tcheque, Silesia prussiana e outras regiões que ficaram allemãs (partes da Posnania, Pomerania e Prussias), assim como no Oriente as regiões da Volhynia Oriental, Podolia, Ukraina e Lithuania de Kovno. Outros quatro milhões acham-se disseminados pela Russia européa e Siberia, as provincias Rhenanas da Allemanha, Estados Unidos da America do Norte, o Canadá e o Brazil.

Os primeiros, principalmente, sujeitos,quasi todos,aos governos da Allemanha e da Russia dos Soviet, têm ameaçada e perseguida a sua existencia e vida nacional. Para auxilial-os na conservação da sua unidade nacional formou-se recentemente, a exemplo do que existe em outros paizes, taes como Allemanha, Belgica, Italia, etc., uma sociedade polona, cujos fundadores são os srs. drs. Antonio Osuchowski,Antonio Ponikowski, Adalberto Trompczynski, Constantino Skirmunt, padre Antonio Szlagowski e o sr. Jan Kochanowski.

No dia 12, deste mez, foi assignado entre os srs. Skirmunt e Schanzer, ministros dos negocios estrangeiros da Polonia e da Italia, respectivamente, o tratado commercial italo-polono, recentemente negociado entre os dous governos.

Monumento do principe José Poniatowski

Acaba de voltar para Varsovia, após um captiveiro de noventa annos, o monumento do principe José Poniatowski, um dos heróes da Polonia na epoca de Kosciuszko e na do Grão-Ducado de Varsovia.

O monumento, que reproduzimos acima, foi feito pelo celebre esculptor Thorwaldsen e custeado por subscripção popular. Fora ideado pelo seu creador no estylo da sua epoca,—principios do seculo passado. Tendo o monumento chegado a Varsovia após a revolução de 1830, Nicolau I não quiz permittir que fosse erigido na Polonia e fez delle presente ao marechal Paskievitch, que tomara Varsovia. Este o transportou para o parque do seu palacio em Homel, donde regressou agora, em execução das disposição do tratado de Riga. — O monumento foi collocado em Varsovia no mesmo logar, em que se achava, hoje removido, o monumento erigido pelos russos ao marechal Paskievitch, no Suburbio de Cracovia, a principal arteria da capital polona.

A conferencia sanitaria internacional de Varsovia

Em fins de Janeiro a Liga das Nações enviou aos governos de quasi todos os paizes da Europa um relatorio, fazendo resaltar toda a gravidade da situação epidemica na Europa Oriental.

Recebido esse relatorio, o governo polono, um dos mais interessados no assumpto, dirigiu-se immediatamente ao Conselho da Liga das Nações, solicitando a convocação, quanto antes, de uma conferencia technica sanitaria com o fim de examinar os mais efficazes meios de luta contra o perigo das epidemias.

Então, nas vesperas da conferencia economica, que actualmente está se effectuando em Genova, pareceu de toda urgencia que fosse preparado um detalhado relatorio sobre a situação sanitaria na Europa Oriental, pois não era possivel a sua reconstrucção economica sem que se fizesse um esforço em commum para sustar a marcha de diversas epidemias.

Approvada a iniciativa do governo da Polonia, o Conselho da Liga das Nações propoz-lhe convocar uma conferencia sanitaria em Varsovia e reconhecendo que os seus trabalhos se enquadravam perfeitamente entre os da sua competencia, poz á disposição do governo polono as organisações technicas da Liga.

Na conferencia, realisada em Varsovia, nos ultimos dias de Março, estiveram representados os governos da Allemanha, Austria, Belgica, Bulgaria, Esthonia. Finlandia, França, Grã Bretanha, Hungria, Italia, Japão, Lettonia, Lithuania, Paizes Baixos, Rumania, Iugoslavia, Suecia, Suissa, Tchecoslovaquia, Turquia; participou della, tambem, o que parecera duvidoso antes: o governo dos Soviet da Russia.

Por parte da Liga das Nações compareceu o seu Bureau technico da secção de Hygiene, e os doutores Reychman e Nitobe, o primeiro, director medico da Secretaria da Liga das Nações e o segundo, vice-secretario geral da Liga.

A conferencia foi aberta no dia 20 de Março pelo sr. Skirmunt, ministro dos negocios estrangeiros da Polonia, que pronunciou um discurso de saudação aos delegados, historiando as origens da reunião e explicando os seus fins.

Eleito presidente da conferencia o dr. Chodzko, ministro da saude publica da Polonia, a assembléa approvou o seu regulamento interno e subdividiu-se em tres commissões, tendo por objecto, a primeira, o exame da situação epidemica na Europa Oriental, a segunda, o estado da defesa sanitaria, e a terceira, um plano de acção sanitaria nos focos de epidemias. Foram eleitos presidentes: da 1ª commissão -- coronel James (Grã Bretanha), da 2ª — dr. Frey (Allemanha), e da 3ª — dr. Massea (Italia).

Na segunda sessão publica no mesmo dia, o dr. Reychman, director medico da secretaria da Liga das Nações, apresentou o seu relatorio sobre o estado sanitario da Europa Oriental, e considerando insufficiente nas condições actuaes a convenção sanitaria de 1912, propoz que fossem estabelecidos accordos especiaes temporarios entre os paizes interessados, para assim evitar as delongas exigidas pela ratificação de quaesquer modificações a introduzir na convenção de 1912, ora em vigor.

Realmente, a situação exigia remedio prompto e acção decidida, pois, conforme o que estabeleceu a primeira commissão da conferencia de Varsovia, a situação em que se tem encontrado a Europa Oriental após a guerra, muito tem favorecido o desenvolvimento de perigosas epidemias, particularmente das que estão sendo transmittidas por insectos, como o typho e a febre, ou por alimentos e agua, como typhoide, dysenteria, variola. Anteriormente á guerra havia na Russia cerca de 90.000 casos de typho exanthematico, e uns 30.000 de febre recorrente. Em 1920 os casos de typho, officialmente constatados, elevaram-se a 3.000.000 e os de febre a 1 milhão.

Outros paizes, attingidos por essas epidemias, organisaram e minuciosamente applicaram um systema de defesa sanitaria, sem olhar sacrificios, conseguindo melhora notavel na sua situação sanitaria nos nove primeiros mezes de 1920. Assim, na Polonia, os casos de typho exanthematico de 157.000 em 1920, baixaram a 48.000 em 1921; na Russia, de 3 milhões a 600.000 e na Rumania de 45.855 e 4.834.

Infelizmente, nos fins de 1921, devido a um conjunto de circumstancias adversas: fome, migrações e repatriações, as medidas defensivas perderam a sua efficacia e as epidemias tiveram uma subita recrudescen-

Dr. Urbano Santos

Echoou dolorosamente em todo o Brazil a triste e inesperada noticia do passamento do illustre dr. Urbano Santos da Costa Araujo, um dos candidatos á vice-presidencia da Republica.

O eminente estadista, que a Patria acaba de perder, era uma das figuras de maior relevo do nosso scenario politico.

Nascido em Guimarães, no Maranhão, em 1849, formou-se em direito na faculdade do Recife. Iniciando a sua vida publica pela magistratura, exerceu, successivamente, o cargo de promotor publico de Baixo Mearim e Rosario, juiz municipal de Coroatá e S. Vicente Ferer, e juiz de direito de Campos Novos, em S. Catharina.

Nomeado juiz do commercio de S. Luiz, em 1892, e não tendo, por successos politicos de então, podido assumir esse cargo, retirou-se para o Rosario, onde se dedicou á lavoura até 1897, quando os seus amigos, reconhecendo-lhe os serviços, os meritos e o talento, elegeram-n'o deputado federal pelo Maranhão. Como representante do seu Estado esteve na Camara até 1906, de onde passou para o Senado, onde permaneceu até 1914, anno no qual, a 15 de Novembro, foi empossado na vice-presidencia durante o quadriennio do Dr. Wenceslau Braz.

Exercia ultimamente o cargo de Governador do Maranhão, do qual, ainda uma vez, o foi buscar a confiança dos seus concidadãos para elegel-o, de novo, vice-presidente no quadriennio de 1922-1926.

A morte o arrebatou quando em viagem para esta capital, afim de acompanhar o processo do seu reconhecimento.

Como deputado, como senador, como governador do seu Estado e como ministro do interior, que o foi durante o governo Delphim Moreira, o saudoso morto revelou as mais apreciaveis qualidades de politico e de estadista.

Relator geral da Receita, quer na Camara, quer no Senado, elaborava sempre criteriosos pareceres, que mereciam o acatamento de seus pares.

Chefe de uma grande e forte aggremiação partidaria de sua terra, caracterisava-o um largo espirito de tolerancia e um grande respeito pela opinião dos seus adversarios.

Espirito de uma cultura invulgar, sempre que a politica lhe dava treguas, era no convivio com os livros que o illustre e pranteado morto mais se apurava, como um grande estudioso que era. A sua bibliotheca era das mais copiosas e valiosas da America do Sul.

Já foi dito com justiça que como magistrado, como administrador, como politico, magistrado integro, administrador progressista e politico leal, collocando acima de tudo a dignidade de seu partido e o interesse de sua patria, o sr. Urbano Santos esteve no primeiro plano dos nomes mais illustres do Brazil.

Victimou-o uma affecção grippal, ás 8 horas da noite de 7 do corrente, na altura de Cabo Frio.

O Congresso prestou á sua memoria as mais justas e altas homenagens — homenagens merecidas a quem tanto o honrou pela capacidade de trabalho, pelo esclarecido patriotismo e por um harmonioso conjuncto de virtudes publicas e privadas.

Brazil-Polonia se associa ao luto que, neste momento, cobre a alma da Nação Brazileira.

---

cia, constituindo a emigração dos famintos da Russia Oriental um perigo immediato para o resto da Europa, e talvez para o mundo inteiro.

E a situação na Russia está tanto mais difficil e perigosa quanto ali falta pessoal medico, remedios e outros meios de combater as epidemias.

A conferencia verificou de visu as condições sanitarias na fronteira polona e adoptou finalmente as seguintes resoluções:

1º A conferencia constata que o estapo sanitario do leste apresenta perigo grave dara a Europa inteira e reconhece que o encargo de lutar contra as epidemias não podia caber unicamente aos paizes directamente ameaçados.

2º Todos os Estados da Europa são convidados a participar na luta contra as epidemias provenientes do leste.

3º A repartição das despezas entre os paizes directamente ameaçados será effectuada pela Sociedade das Nações, seguindo-se os principios estabelecidos na sua segunda assembléa.

4º Outros Estados serão convidados a collaborar seguindo os mesmos principios.

A producção do Brazil em 1920---1921

— —

Segundo as estimativas feitas pela directoria do Fomento Agricola, que está procedendo a uma série de indagações, já quasi concluidas, sobre as nossas variadas culturas e colhendo dados para apreciação das nossas forças productoras, a producção agricola do Brazil, no anno agrario de 1920 — 1921 e o seu valor são os seguintes: café, 854.732.966 kilos, a 1$200 por unidade, ou sejam 1.025.992:759$000, não se levando em conta Piauhy, Rio Grande do Norte, Sergipe e Rio Grande do Sul, por insignificante a producção; milho, 4.736.095.866 kilos, a 200 réis por unidade, não se computando, a producção de Goyaz, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Amazonas, 485.991:686$; assucar, 695.516.400 kilos, a 600 réis por unidade 417.309:804$; arroz, 638.264.086 kilos, a 500 réis por unidade, 319.132:043$; sem incluir a producção de Pernambuco e Ceará; feijão, 644.444.364 kilos, a 350 réis por unidade 232.555:527$400, comprehendendo todos os Estados; herva matte, producção exclusiva do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso 266.000.000 kilos a 600 réis por unidade 156.000.000$000 fumo, producção de todos os Estados, 86.632.705 kilos, 1$500 por unidade...... 129.950:042$500; farinha de mandioca, producção de todos os Estados 572.307.920 kilos, a 200 réis por unidade 144.461:584$; borracha, 65.858.602 kilos, a 1$600 por unidade, 97.373:763$200, havendo concorrido para essa somma Amazonas, Pará, Matto Grosso, Bahia; batatas 190.852,580 kilos, a 400 réis por unidade, 76.341:032$, producção de S. Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Ceará; trigo, producção sòmente do Rio Grande do Sul, 135.845.225 kilos, a 500 réis por unidade, 67.922:642$500: cacáu, 61.052.615 kilos, a 1$000 por unidade, 61.102:615$, producção da Bahia, Espirito Santo, Pará e Ceará; alfafa, producção de Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Sul e Matto Grosso 161.634.500, a 870 réis por unidade, 59.804:765$000; aguardante, 132.720.162 litros, a 250 reis por unidade, 33.430:040$500, producção do Amazonas, Pará, Ceará, Parahyba, Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, S. Catharina, Minas Geraes e Matto Grosso; vinho, producção do Rio Grande do Sul, S. Catharina e S. Paulo, 47.280.000 litros, a 500 réis por unidade, 23.640:000$000.

Os outros productos que concorreram tambem, mas em menor escala, foram os seguintes: centeio 19:605.972 kilos, a 500 réis por unidade, sejam; 9.803:536$000, producção do Rio Grande do Sul, S. Catharina e Paraná; côco, producção de Pernambuco. Sergipe, Bahia e Parahyba, 39.35.000 kilos, a 200 réis por unidade, 7.897.000$000: alcool, 12.944.322 litros, a 500 réis por unidade, 6.472:161$000, producção de Matto Grosso, S. Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagôas e Minas; cevada, 8.777.655 kilos, a 600 réis por unidade, 5.266:598$, producção do Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul; aveia, 8,723.569 kilos, a 400 por unidade, 3.048:427$600, producção do Paraná e S. Catharina; mamona 3 344.491 kilos, a 200 réis,........ 1.668:988$200, producção do Paraná, Pernambuco, Matto Grosso, Parahyba e Bahia.

No trabalho estatistico organisado deixaram de ser incluidos outros productos, como o amendoim, batata doce, cebola, alho, ervilhas, hortaliças, bananas e outras fructas. Não foram tambem incluidos os productos do Maranhão, de 26 municipios de Goyaz, 49 de Minas e 34 da Bahia, dos mais longinquos.

De accordo com essas informações, o Brazil produziu no referido anno a somma de 4.284.684:189$300, equivalente a...... 9.415 710 909 kilogrammas e 139.944 484 litros de diversos productos da nossa lavoura, que foram exportados ou consumidos no paiz.

A lei norte-americana prohibindo o uso de bebidas alcoolicas não vae ao ponto de se collocar em conflicto com os preceitos de qualquer religião; e cada aggremiação religiosa, nos Estados Unidos, possue a faculdade de obter para os fins do seu culto a necessaria quantidade de vinho.

Devido a isso estão se formando nos Estados Unidos varias "communidades religiosas», cujos preceitos de culto exigem imperiosamente quantidades não pequenas de vinho. Uma de taes communidades religiosas, denominada "Egreja Preta" fundou-se recentemente no Estado da California. Seus membros são, na quasi totalidade, os boxers de S. Francisco e os cowboys da visinhança. O fim principal da existencia da "Egreja" consiste em receber 140 litros de vinho por anno e cabeça.

A festa nacional Polona

Em commemoração a data nacional polona o sr. Ladislau Mazurkiewicz, Encarregado de Negocios da Polonia, deu no dia 3 do corrente no palacete da Legação do seu paiz, á rua Marquez de Olinda, uma recepção, pela manhã, aos seus compatriotas aqui residentes e á tarde das 5 ás 8, recebeu o mundo offcial, o Corpo Diplomatico e a sociedade brazileira.

O sr. dr. Azevedo Marques, Ministro das Relações Exteriores, foi pessoalmente levar ao Sr. Encarregado de Negocios da Polonia, em nome do Governo, felicitações pela grande data nacional polona e a sociedade brazileira esteve representada ali pelos seus elementos de mais prestigio e significação.

Entre os presentes viam-se o sr. dr. Azevedo Marques, Ministro das Relações Exteriores; representantes de todos os srs. Ministros de Estado, o sr. dr. Julio Barbosa, representando o Sr. Senador A. Azeredo, Vice-Presidente do Senado; o Nuncio Apostolico, Monsenhor Henrique Gasparri; o Sr. A. Conty, Embaixador de França; o Sr. Barão A. Fallon, Embaixador da Belgica; o Sr. Dr. Torre Diaz, Embaixador do Mexico; o Sr. Shia-Yi Ding, Ministro da China; o Sr. Dr. H. José de Saules, Director do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores e senhora; o Sr. Dr. Napoleão Reys, Director do archivo do mesmo Ministerio; o Sr. Mora Araujo, Ministro da Republica Argentina e o Consul Geral do mesmo paiz Sr. P. Goytia; o Sr. Peres Cys-

A recepção na Legação da Polonia

Na recepção dada pela manhã, os cidadãos polonos aqui domiciliados celebraram carinhosamente, em torno do representante diplomatico de sua nação, a data com que se commemorava o anniversario da promulgação da Constituição de 1791, revendo nesses acontecimentos as lutas gloriosas de sua patria pela democracia e pela liberdade.

A' tarde, os salões da Legação da Polonia ficaram repletos, vendo-se alli os elementos de mais destaque na nossa sociedade, todo o Corpo Diplomatico e as altas autoridades da Republica.

VARIAS NOTICIAS

Os trabalhos da commissão mixta polono — allemã, presidida pelo sr. Calonder, e creada pela conferencia dos embaixadores na occasião de ser proferido o laudo sobre a partilha da Alta Silesia, terminaram no dia 15 do corrente mez pela assignatura da convenção prevista na parte II da decisão das principaes potencias alliadas. (*Vide esta "Revista", fasciculo de Dezembro de 1921, pag. 4.*)

Assim, terminados os trabalhos de delimitação in loco, deve ser brevemente feita aos dous governos interessados, pelas potencias alliadas, a notificação prevista na parte IV da decisão mencionada, seguindo-se-lhe a entrega definitiva das partes em que fora dividida a Alta Silesia, aos polonos e aos allemães, pela commissão interalliada, que até hoje tem administrado o territorio plebiscitario.

—

Uma das principaes questões em litigio na conferencia germano-polona da Alta Silesia, consistia em que os allemães pretendiam que na parte da Alta Silesia a ser restituida á Polonia, esta ultima fosse privada do direito, previsto no Tratado de Versailles, de liquidar as propriedades allemãs, direito que a sentença da Liga das Nações suspendia por espaço de 15 annos. Essa divergencia parecia insoluvel, de modo que o presidente da Conferencia, sr. Calonder, chamara a si a solução da questão.

Entretanto, no ultimo momento os allemães reconheceram, finalmente, que á Polonia assistia o direito de liquidar bens allemães, inclusive propriedades ruraes.

Pelo mutuo accordo entre as partes foram excluidos da liquidação estabelecimentos industriaes pequenos e propriedades ruraes inferiores a 100 hectares. Outrosim, as propriedades ruraes podem ser liquidadas immediatamente após a transferencia da soberania. As partes convieram, caso surgirem divergencias na liquidação, submettel-as á Corte Permanente da Justiça Internacional. Igualmente é essa Côrte que poderá conhecer dos differendos sobre a legislação de trabalho. Essas concessões feitas pela Polonia têm por sua razão o desejo della estabelecer relações normaes com a Allemanha. Na essencia, a these polona triumphou em toda a linha.

—

O ultimo balancete da Caixa Nacional Polona de Emprestimos demonstra ter, pela primeira vez, diminuido a circulação de seus bilhetes de 1.200 milhões de m. p. p. E, ao mesmo tempo, a divida do Thesouro com a Caixa diminuiu de 5.000 milhões.

—

No intuito de facilitar a touristes estrangeiros viagens pela Polonia em automoveis, foi, pelo governo polono, permittida a entrada no paiz de automoveis conduzindo passageiros, mediante apresentação de prova

---

neros, Ministro de Cuba; Sr. K. Horigoutchi, senhora e filha; Sr. Stamati Pezas, Ministro da Grecia, senhora e filha; Ministro da Noruega, Sr. Gade, senhora e filha; General Gamelin, Chefe da Missão Militar Franceza e seu Estado Maior, Commandante Salats, Addido Militar Francez; Sr. Modesto Cuggiari, Ministro do Paraguay; Sr. Jan Havlasa, Ministro da Tcheco-Slovaquia; Sr. Ramos Monteiro, Ministro do Uruguay e filhos; Sr. Otto Carl Mohr, Ministro da Dinamarca, os addidos militares e navaes da Argentina, Chile, Uruguay e Mexico; Sr. Bustamante, Encarregado de Negocios do Perú; Sr. Max Grijo, encarregado de Negocios da Colombia; Sr. Oir-Tsu-Shiing, secretario da Legação da China; Chevalier Behaghel, secretario da Embaixada da Belgica; Principe de Alliate, Encarregado de Negocios da Italia; Secretarios das Legações de Chile, Tcheco-Slovaquia, Cuba; Encarregado de Negocios dos Estados Unidos; Secretarios da Legação da Hollanda e Perú; Sr. Ch. Redard, addido Commercial da Suissa; varios senadores e deputados, pessoas de representação e muitas familias de nossa sociedade.

Ao iniciar-se a recepção, a orchestra executou os hymnos nacionaes da Polonia e do Brazil, ouvindo-se no fim de cada um delles applausos calorosos da assistencia.

Houve dansas muito animadas até as 8 horas da noite.

O Sr. Encarregado de Negocios da Polonia recebeu daqui e de varios Estados do Sul, onde é grande a colonia polona muitos telegrammas de congratulações pela data que passou.

passada pelo Club Automobilista polono, de que o respectivo carro conduz seus proprietarios e viaja em passeio.

Em tal caso os automoveis não pagam direito de entrada e ficam livres mesmo da apresentação do deposito garantindo a sua reexportação.

—

O Banco Varsoviano do Commercio e da Industrla abriu uma filial em Bruxellas.

—

A situação da população polona na Lithuania de Kovno, que deixa muito a desejar, tornou-se objecto de cuidados da Liga das Nações que, na sua ultima reunião em Genebra, deliberou sobre a protecção ás minorias nacionaes na Lithuania de Kovno. O relatorio regulamentar sobre o assumpto foi elaborado pelo sr. Castello Branco Clark, delegado do Brazil; o seu trabalho mereceu muitos elogios por parte dos seus collegas na Liga.

—

A Allemanha, a quem o tratado de Versailles queria libertar dos pesados encargos militares, continúa a gastar com as suas forças militares quantias realmente enormes, tanto nos orçamentos do Imperio como nos dos estados federados.

Assim por exemplo o «Schupo» (Sicherheitspolizei) prussiano, exercito disfarçado em policia, custará neste anno, conforme as previsões orçamentarias do Landtag prussiano, nada menos de 1.738:196641 marcos, isto sem contar o soldo das praças e officiaes.

Eis essas despezas por partes:

custo de viagens	32	milhões	de	marcos
expediente	10	«	«	«
casas	117	«	«	«
alimentação	254	«	«	«
fardamento	107	«	«	«
armamento	42	«	«	«
serviço de automoveis (sendo 23 milhões para pneumaticos)	176	»	«	»
meios de communicação (sendo 348000 marcos para pombos correios)	10	«	«	«
serviço de saude	14	«	«	«
idem veterinario	78	«	«	«
idem de escolas	7	«	«	«
idem de depositos	7	«	«	«

Taes despesas indicam a intenção da Allemanha de gastar mais do que deve e de dedicar os seus gastos a ter sempre *polvora secca*.

—

O *Times* de 5 de Abril publicou uma entrevista com o sr. Constantino Skirmunt, ministro dos negocios estrangeiros da Polonia, que lhe fora concedida na vespera da partida do estadista polono de Londres para a conferencia de Genova. O sr. Skirmunt exprimiu a sua profunda satisfação pelos resultados das suas conversas com o sr. Lloyd George e declarou achar se optimamente impressionado ao dei ar a Inglaterra, pois obteve a certeza de que os desentendimentos durante dous annos existentes na Inglaterra acerca dos negocios polonos cederam logar á bôa comprehensão da questões e da situação polona.

Isso promette lhe esperar que, breve as relações anglo-polonas tornarão a ser ainda mais amigaveis, principalmente por apresentar a conferencia de Genova uma bôa opportunidade para o contacto mutuo poder provar, que ambos os paizes têm em mira obter as condições normaes, aproveitaveis, e possivelmente largas, para a reconstrucções da Europa e ambos desejam collaborar na obra da manutenção da paz.

—

E' conhecida a suprema má vontade com que a Allemanha está executando todas as clausulas do tratado de Versailles. Nenhuma, porém, tem sido tão frequente e repetidamente por ella violada como aquella que trata do seu desarmamento. E' sobejamente conhecido que armas e munições sujeitas á destruição têm sido escondidas e disseminadas pelo paiz inteiro, que organisações camufladas e clandestinas estão se substituindo ao exercito imperial, que pouco faltou a que essas organisações provocassem uma nova confiragração. O que, porém, se deu ultimamente na parte allemã da Alta Silesia, é um caso até agora virgem, que merece ser conhecido em detalhes. Autoridades alliadas foram scientificadas de que numa capella do cemiterio da usina do Estado prussiano, Konigliche Eisenhutte, perto de Glivice, havia escondida nos subterraneos grande copia de armamento e munição. Como havia suspeitas de que a capella estivesse minada, o destacamento encarregado de dar busca foi augmentado com alguns sapadores especialistas no assumpto.

Realmente, armas e munições foram

encontradas e procedia-se ao seu transporte, quando se produziu uma tremenda explosão que destruiu por completo a capella. Nessa occasião pereceram 10 soldados, o inspector de segurança publica e o allemão guarda do cemiterio, 12 soldados ficaram feridos. As dimensões do funil cavado pela explosão e o ruido da sua descarga fazem suppôr que por baixo do deposito houve uma mina, tendo sido arranjado qualquer dispositivo, para fazel-a explodir, caso uma pessoa não iniciada tocasse nos armamentos. A verosimilhança dessa supposição torna se maior si lembrarmos que soldados alliados na parte allemã da Alta Silesia, têm sido objecto de aggressões e assassinatos, taes como por exemplo de Petersdorf, devido ao Selbstchutz allemã.

——

Em 5 do corrente mez chegou a esta capital, a bordo do Massilia, o sr. conde Czeslaw Pruszynski, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da Polonia junto ao Governo do Brazil, e a sua exma. esposa, a condessa Pruszynska.

——

O Governo dos «soviet» da Russia acaba de fazer a segunda prestação a que estava obrigado em virtude do tratado da paz de Riga, celebrado entre russos e polonos.

Por esse tratado, a Russia deveria fazer entrega de determinada quantidade de material rodante á Polonia. Impossibilitado, porém, de alienar os seus vagões e locomotivas, já insufficientes, o «soviet» resolveu satisfazer as prestações, entregando á Polonia ouro e pedras preciosas no valor correspondente ao de cada uma das suas obrigações. A primeira prestação foi feita em Dezembro do anno passado e a segunda, de agora, foi feita na mesma especie.

Em carros especiaes, comboiados por guardas armados, chegaram os caixotes contendo barras de ouro, diamantes e outras pedras preciosas, num valor correspondente a 10 milhões de rublos ouro.

Esses valores foram recolhidos aos cofres fortes subterraneos da Caixa Nacional Polona de Emprestimos.

——

No dia 18 do corrente mez apresentou credenciaes ao sr. Presidente da Republica o conde Czeslaw Pruszynski, ministro da Polonia junto ao governo do Brazil.

——

A bordo do vapor «Gelria», partiu em dez do corrente para Praga, o sr. Jan Havlasa, ministro da Tcheco-Slovaquia no Brazil. A sua viagem, consta-nos, achar-se em relação com a participação da Tcheco-Slovaquia á Exposição do Centenario.

——

O sr. Ladislau Kletzner, negociante em Porto Alegre, acaba de regressar da sua viagem á Polonia, donde trouxe mercadorias polonas, principalmente tecidos de linho, lã e algodão. Consta-nos que o mesmo sr. Kletzner obteve representação de algumas grandes fabricas de tecidos de Lodz.

——

Acaba de ser convenientemente pulverisada mais uma das tendenciosas e falsas noticias, tão insistentemente divulgadas pelo mundo no intuito de, hoje ainda, tornar por todos os meios impopular e odiosa a causa dos Alliados na grande guerra.

Referimo-nos á de ter sido, por imposição da Commissão das Reparações, augmentado o imposto sobre o café brazileiro na Allemanha. A esse respeito o «Jornal do Commercio» publicou a seguinte varia no dia 13 do corrente:

«O sr. ministro das Relações Exteriores recebeu do sr. Embaixador da Grã-Bretanha, a carta seguinte:

«Embaixada da Grã-Bretanha — Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1922. — Senhor Ministro. — Em carta particular, Vossa Excellencia fez-me saber a desagradavel impressão que veiu causar no Brazil a noticia de que a taxa sobre o café importado pela Allemanha, poderia ser augmentada. Explicou-me tambem Vossa Excellencia que, segundo suas informações, era a Commissão de Reparações, que insistia por esse augmento.

Acabo de saber, de meu governo, que esse projecto de augmentar o imposto sobre o café não foi suggerido pela Commissão de Reparações, e mais, que o governo de Sua Majestade não tem nenhuma informação quanto a sua origem.

Chegou tambem ao meu conhecimento que o ministro do Brazil em Berlim, em Janeiro ultimo, solicitou do Embaixador de Sua Majestade, nessa capital, que se dirigisse ao governo allemão pedindo-lhe não augmentasse os impostos sobre o café. O Embaixador respondeu que lamentava escapasse o assumpto á sua competencia, sendo antes da alçada exclusiva do governo allemão.

Aproveito este ensejo para reiterar-lhe sr. ministro, as seguranças de minha mais alta consideração — *John Tilley.*»

Representantes do "Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz — Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos Jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska
e na Casa Cesar Schulz.

EM S. PAULO

Sr. Francisco Szymanski — Rua João Theodoro 182

EM PORTO ALEGRE

Sr. Estanislau Mazurkiewicz — Travessa Missões, 2